

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 11. Número 12. Dezembro de 2025



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar
Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento
João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)
Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)
Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)
Arnoldo Anacleto de Campos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Gestão da Oferta (Sugof)
Candice Mello Romero Santos

Gerente de Produtos Hortigranjeiros (Gehor)
Flávia Machado Starling Soares

Equipe Técnica do Boletim
Aníbal Teixeira Fontes
Fernando Chaves Almeida Portela
Juliana Martins Torres
Newton Araújo Silva Junior
Sabrina Lima de Assis

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 11. Número 12. Dezembro de 2025

Diretoria de Política Agrícola e Informações – Dipai
Superintendência de Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 11, n. 12, Brasília, dezembro 2025



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyriht © 2025 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Candice Mello Romero Santos

Coordenação Técnica:

Flávia Machado Starling Soares

Responsáveis Técnicos:

Aníbal Teixeira Fontes

Fernando Chaves Almeida Portela

Juliana Martins Torres

Newton Araújo Silva Junior

Sabrina Lima de Assis

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção

Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 11, n. 12, dezembro, 2025.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br.
ISSN: 2446-5860
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

	Introdução	06
	Contexto	07
	Metodologia	08
	Destaques das Ceasas	09
	Resumo Executivo	13
	Análise das Hortaliças	18
	Alface	19
	Batata	23
	Cebola	27
	Cenoura	30
	Tomate	35
	Análise das Frutas	39
	Banana	40
	Laranja	44
	Maçã	49
	Mamão	53
	Melancia	62



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de dezembro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 12, Volume 11, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Campinas/SP, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Florianópolis/SC, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Nesta edição, a seção de Destaques das Ceasas aborda o tema “Abracen realiza encontro nacional das Ceasas em Florianópolis/SCm debate temas de interesse da gestão e discute as tendências do mercado atacadista de hortigranjeiros.”

Hortigranjeiro



Contexto

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, nesse processo, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento – Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos – Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.

Hortigranjeiro



Metodologia

A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática “informações de mercado”, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort/>.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



ABRACEN REALIZA ENCONTRO NACIONAL DAS CEASAS EM FLORIANÓPOLIS/SC, DEBATE TEMAS DE INTERESSE DA GESTÃO E DISCUTE AS TENDÊNCIAS DO MERCADO ATACADISTA DE HORTIGRANJEIROS.

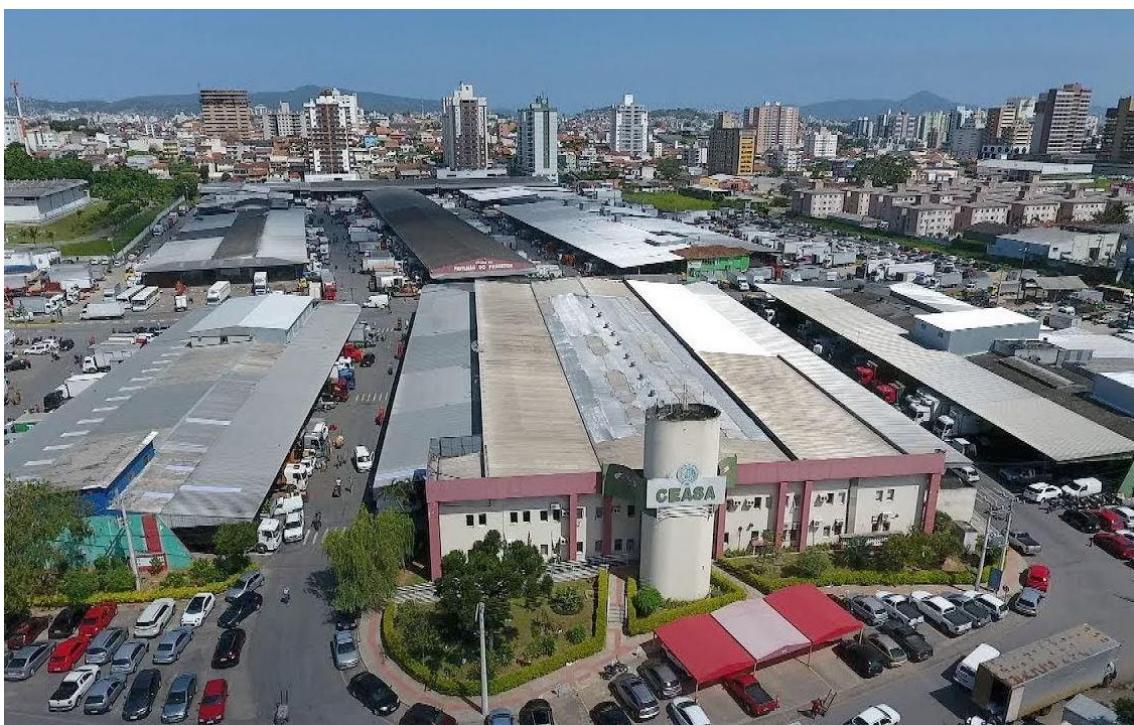


Foto: Ceasa SC – São José - Florianópolis

A Central de Abastecimento de Santa Catarina – Ceasa/SC, foi a anfitriã do “Encontro Nacional das Centrais de Abastecimento” da Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento – Abracen.

Em um evento muito propositivo e concorrido, realizado na cidade de Florianópolis/SC, entre os dias 26 e 28 de novembro de 2025, dirigentes e técnicos, além de diversos interessados, se juntaram para analisar as experiências e propostas para a condução das Centrais de Abastecimento e as melhores formas e práticas para levar a segurança alimentar e nutricional aos brasileiros.

Partindo da premissa inafastável da importância fundamental das Ceasas brasileiras como um dos principais atores para o escoamento das safras agrícolas de hortigranjeiros e do abastecimento alimentar, foi montada uma agenda coerente com

papel socioeconômico e ambiental exercido pelos entrepostos no contexto da comercialização de produtos in natura.

26/11/2025 – Abertura do Encontro.

Os presidentes da Abracen, Bruno Rodrigues, e o da Ceasa/SC, Sandro Carlos Vidal, declararam, na tarde do dia 26/11/2025, abertos os trabalhos para as tratativas e apresentações do evento. Em seguida, deram a palavra para autoridades de órgãos do poder executivo e legislativo local, que saudaram os visitantes e agradeceram a presença de todos.

A palestra magna e de abertura do evento teve o título “Inovação, Sustentabilidade & Clima: O futuro do abastecimento alimentar no Brasil”. A palestrante foi a cofundadora e presidente do Instituto Pacto contra a Fome, Geyse Diniz. Na oportunidade ela destacou a relevância e contribuição das Ceasas brasileiras para a condução de iniciativas sociais. Nesse contexto, trouxe números sobre o desperdício de alimentos no país e como as Ceasas podem contribuir para a diminuição disso. Relatou os grandes desafios para a doação de alimentos para as pessoas em vulnerabilidade social. Lembrou da grande interface de iniciativas ambientais sustentáveis, como as da economia circular e as questões sócio-assistenciais, lembrando que os entrepostos de hortigranjeiros, por serem verdadeiras cidades dos alimentos, são os locais ideais para as iniciativas do Pacto contra à Fome.

Ao final da palestra magna, houve uma assinatura do documento “Carta Compromisso para a Redução de Perdas e Desperdícios – Ceasa, Desperdícios Zero”. Por lado da Abracen, assinou o seu presidente, Bruno Rodrigues, pelo lado do Instituto Pacto contra à Fome, Geyse Diniz.

A segunda palestra versou sobre a “Transformação Digital e Inteligência de Dados nas Ceasas”, proferida pelo presidente da Ceasa RS - Carlos Siegle e pelo presidente da Startup Hort Log; evidenciando a importância das informações estatísticas e as diversas vantagens do uso dessas para o estabelecimento de ações e políticas assertivas;

Para finalizar as atividades do primeiro dia, a palestra com o título “Da obrigação ao Diferencial: OI ESG na era pós COP 30# com Pedro Mantovani, gerente de desenvolvimento e negócio ESG-TOVS.

27/11/2025 – Segundo dia do evento.

Diversos e importantes temas foram tratados nos painéis do dia, conforme a seguir:

- Segurança Alimentar, Sustentabilidade e Clima, com a palestrante Juliana Arida, coordenadora do Pacto contra a Fome, Letícia Zago, coordenadora do Sesc Mesa Brasil em SC, Guilherme Ari do EPAGRI/SC e Ana Terra Reis, Secretária Nacional de Abastecimento, Cooperativismo e Soberania Alimentar;
- Impactos da Reforma Tributária nas CEASAS com Dr Leonardo Roesler;
- Segurança, Infraestrutura e Sustentabilidade Operacional com a equipe da Ceasa Bahia;

- Mercados do Futuro: Integração com produtores, atacadistas e varejo com Altivo Cunha, Bruno Rodrigues - presidente da Abracen e Raul Giboudot - diretor da WUWM;
- O futuro das Ceasas: Tendências e oportunidades para o Brasil com Bruno Moreira - Secretario Executivo da Abracen e Sandro Vidal - Presidente da Ceasa SC.
- A secretaria do Ministério do Desenvolvimento Agrário de Agricultura Familiar – MDA, Ana Terra, destacou o Grupo de Trabalho que foi criado, no âmbito de sua pasta para tratativas junto ao Congresso Nacional para a proposição de uma Lei específica para nortear adequadamente os termos dos contratos entre as Centrais e seus permissionários.



Foto: 100º Encontro Nacional da Abracen em Florianópolis – SC

28/11/2025, terceiro e último dia do evento.

O dia teve sua programação no ambiente físico da Ceasa/SC. Contou com um passeio pelos pavilhões do entreposto, com as explicações de seus dirigentes sobre a estrutura, formas e áreas de atuação.

Em seguida foi proferida uma palestra sobre o controle de qualidade dos produtos hortigranjeiros, realizada por órgãos sanitários do estado.

Como última atividade e fechamento do evento, aconteceu a reunião de diretores da Abracen.

Ceasas e órgãos participantes do evento:

- Ceasas de Santa Catarina, Bahia, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Distrito Federal, Pernambuco, Minas Gerais, Campinas/SP, Caruaru/PE, Espírito Santo, Goiás, Juazeiro/BA, Ceará, Paraná.
- Órgãos governamentais: MDA, Conab, Codevasf, além de Secretarias, universidade, órgãos e entidades públicas e privadas, de Santa Catarina.
- Terceiro Setor: Instituto Pacto contra à Fome.

Hortigranjeiro



Resumo Executivo

HORTALIÇAS

O movimento de preço das principais hortaliças analisadas nesse Boletim não teve comportamento uniforme. Das cinco culturas: alface, batata, cebola, cenoura e tomate, a alface e cebola apresentaram alta nos preços, na comparação com o mês anterior. Já batata, cenoura e tomate apresentaram desvalorizações nos preços.

Tabela 1 — Preços médios em novembro de 2025 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
	Ceasa	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço
CEAGESP - São Paulo	2,53	3,00%	2,09	-2,36%	1,89	5,52%	1,94	-21,15%	2,15	-36,30%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	7,58	15,06%	1,49	1,54%	1,82	4,63%	1,73	-16,62%	1,97	-25,32%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,72	3,00%	0,89	-0,23%	1,81	9,12%	2,42	-10,97%	2,27	-30,27%
CEASA/SP - Campinas	2,29	-2,77%	2,69	2,20%	1,81	9,10%	2,44	-10,62%	2,60	-37,75%
CEASA/ES - Vitória	3,37	17,08%	2,09	-7,06%	1,81	7,58%	2,62	-8,37%	1,71	-38,05%
CEASA/PR - Curitiba	2,41	2,66%	2,13	-12,02%	1,84	4,53%	2,13	14,77%	3,63	-26,37%
CEASA/SC - São José	6,12	0,38%	2,05	11,22%	2,22	38,90%	2,50	0,00%	4,51	3,22%
CEASA/GO - Goiânia	5,00	0,51%	1,53	1,05%	2,05	4,65%	1,56	-10,79%	4,18	-8,26%
CEASA/PE - Recife	3,22	3,21%	3,01	-3,58%	1,79	29,02%	2,99	-12,06%	1,47	-35,29%
CEASA/CE - Fortaleza	12,46	-2,12%	4,13	-1,12%	2,81	5,10%	2,05	-6,82%	3,06	-7,83%
CEASA/AC - Rio Branco	12,71	0,40%	2,76	-23,33%	6,37	113,16%	4,29	12,01%	3,98	-24,91%
Média Ponderada	3,89	3,36%	1,81	-2,37%	1,92	8,79%	2,08	-9,68%	2,68	-26,15%

Fonte: Conab/Ceasas



Alface

Após um período de retração, o preço da alface voltou a subir. Desta feita, a elevação na média ponderada dos preços foi de 3,36%, em comparação com a média de outubro. Deve-se destacar que os percentuais da variação de preço foram modestos, exceto do verificado na Ceasaminas – Belo Horizonte (15,06%) e na Ceasa/ES – Vitória (17,08%). Nas demais Ceasas as variações tiveram o intervalo entre decréscimo de 2,77% na Ceasa/SP – Campinas e alta de 3,21% na Ceasa/PE – Recife.



Batata

Queda dos preços da batata, porém de pequena intensidade. A média ponderada apresentou recuo de 2,37%, em relação à média de outubro. As variações negativas de preço dentre as Ceasas analisadas foram de 1,12% na Ceasa/CE – Fortaleza a 23,33% na Ceasa/AC – Rio Branco. As variações positivas foram entre 1,05% na Ceasa/GO – Goiânia e 2,20% na Ceasa/SP – Campinas.



Cebola

Nova alta de preço para a cebola em novembro, caracterizando o segundo mês consecutivo de aumento. Mesmo assim, o preço continuou em baixos níveis, como indicado no gráfico de preço médio. A média ponderada dentre as Ceasas que havia subido em outubro 12,24%, em novembro ela apresentou alta de 8,79%. Essa alta foi unânime nas Ceasas, com intervalo de acréscimo entre 4,53% na Ceasa/PR – Curitiba e 113,16% na Ceasa/AC – Rio Branco.



Cenoura

Tendência declinante de preço foi observada na maioria das Ceasas. Na média ponderada houve recuo de 9,68%, em relação à média de outubro. Das onze Ceasas que fazem parte do boletim hortigranjeiro, em oito o preço apresentou desvalorização. Na Ceagesp – São Paulo, a diminuição foi de 21,15%, o maior percentual negativo. Entre as unidades onde o preço da cenoura subiu, o maior aumento ocorreu na Ceasa/PR – Curitiba, com alta de 14,77%.



Tomate

Depois do movimento declinante de abril até outubro, quando o preço apresentou discreta valorização, em novembro os valores do tomate sofreram desvalorização nos preços. Das onze Ceasas, em apenas uma o preço aumentou, assim mesmo de maneira pouco significativa, alta de 3,22% na Ceasa/SC – São José. Nas demais, a queda de preço foi entre 7,83% na Ceasa/CE – Fortaleza e 38,05% na Ceasa/ES – Vitória. O comportamento generalizado de baixa resultou em um declínio significativo na média ponderada dos preços das Centrais de Abastecimento, que apresentou retração de 26,15% em relação a outubro.

FRUTAS

Em novembro, a banana, a laranja e a maçã apresentaram desvalorizações nas médias ponderadas das Ceasas acompanhadas pelo Boletim. Já o mamão e a melancia apresentaram valorizações.

Tabela 2 — Preços médios em outubro de 2025 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
Ceasa	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out	Preço	Nov/Out
CEAGESP - São Paulo	4,56	3,69%	2,97	-1,42%	8,79	-0,38%	4,70	23,44%	2,08	-2%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,79	1,53%	2,53	-0,29%	8,70	-1,62%	3,97	4,12%	2,10	-3%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,89	5,22%	2,78	-1,15%	9,12	-1,36%	5,62	-1,67%	5,19	130%
CEASA/SP - Campinas	4,42	-1,17%	3,12	-0,45%	9,36	-0,53%	4,86	1,15%	2,03	-15%
CEASA/ES - Vitória	3,41	1,79%	2,56	7,95%	9,18	-1,23%	4,59	30,87%	2,31	-7%
CEASA/PR - Curitiba	3,80	-5,63%	3,41	2,22%	9,29	0,79%	5,58	-7,53%	2,16	-3%
CEASA/SC - São José	3,58	-0,34%	3,24	3,22%	8,02	-0,14%	6,87	18,52%	2,39	5%
CEASA/GO - Goiânia	5,08	10,48%	2,45	-10,83%	8,86	3,52%	5,38	3,94%	2,82	-4%
CEASA/PE - Recife	1,56	-1,73%	2,02	1,00%	9,76	-7,30%	3,38	-9,25%	1,53	-5%
CEASA/CE - Fortaleza	4,35	-17,37%	3,07	-1,59%	10,74	5,34%	3,88	-5,45%	2,84	-6%
CEASA/AC - Rio Branco	1,47	-4,42%	4,90	40,07%	9,24	-14,44%	13,00	18,45%	5,00	0%
Média Ponderada	3,79	-0,13%	2,81	-1,10%	8,98	-0,82%	4,83	6,55%	2,37	4,45%

Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Melancia sem preço por quilo na Ceasa/AC – Rio Branco.



Banana

No mês em questão, as cotações oscilaram e a comercialização caiu nas Ceasas, para uma demanda sem grandes oscilações. As altas de preços foram mais numerosas na Região Sudeste, já que as principais regiões fornecedoras de banana para essa Região tiveram redução da produção, como a banana nanica do Vale do Ribeira (SP) e a banana prata do norte mineiro. As exportações continuaram aquecidas, maiores em relação a 2024, mas com diminuição nos últimos três meses por causa da restrição de oferta no norte catarinense.



Laranja

Os preços tiveram pequenas oscilações, dinâmica que também ocorreu para a oferta na maior parte das Ceasas. Um fator que foi intensificado no mês foi a queda de preços na indústria, motivado pela cautela dessas ao fecharem novos contratos com produtores, por causa da demanda externa em queda. Assim, dezembro pode apresentar maior oferta nos mercados da fruta. Diretamente ligado a esse processo está a queda das exportações de suco em relação ao mesmo período de 2024, com as indústrias comprando mais frutas no mercado à vista.



Maçã

As cotações registraram queda nos primeiros decêndios do mês, com leve recuperação à medida que dezembro se aproximava, em meio à demanda estagnada e à redução dos estoques, especialmente da variedade Gala. Os preços não apresentaram altas mais expressivas devido, principalmente, ao ainda elevado volume de importações e à concorrência das frutas de caroço típicas do fim de ano, tanto nacionais quanto importadas. Para os próximos meses, os estoques remanescentes deverão ser zerados e terá início a colheita da nova safra; contudo, essa dinâmica tende a ser compensada pelas importações e pelo avanço da comercialização das frutas de caroço.



Mamão

Ocorreu elevação de preços e queda na comercialização na maior parte das Ceasas, acompanhada de uma demanda estagnada. Essa queda foi influenciada pela desaceleração da produção, devido às menores temperaturas e às chuvas, que afetaram mais a atividade no norte do Espírito Santo e também comprometeram a qualidade das frutas, causando o aparecimento de doenças fúngicas. As exportações continuaram aquecidas e assim tendem a permanecer nos próximos meses por causa da boa demanda europeia.

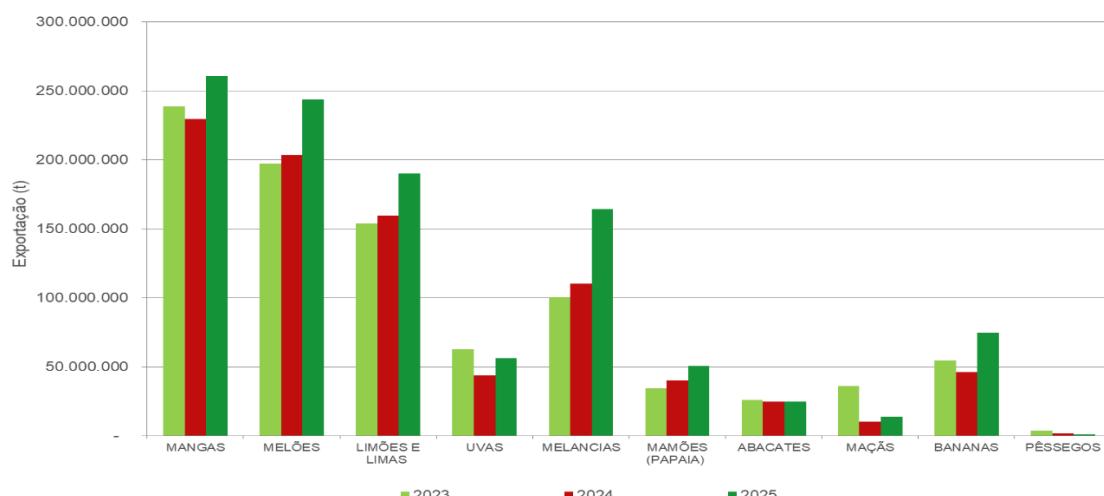


Melancia

Foram observadas pequenas quedas de preços na maior parte das Ceasas, acompanhadas por redução da oferta, especialmente nas unidades localizadas na Região Sudeste do país. A colheita foi praticamente concluída em Ceres (GO), enquanto o abastecimento nacional foi sustentado principalmente pelo sul da Bahia e por diversas praças paulistas. No entanto, houve queda na qualidade de parte das melancias provenientes do sul baiano e do centro paulista, em decorrência do excesso de chuvas nessas regiões, que favoreceu o surgimento de doenças na casca e viroses. As exportações permaneceram em alta em relação ao mesmo período do ano anterior, com destaque para as praças do Rio Grande do Norte e do Ceará.

Exportação Total de Frutas

Gráfico 1 — Principais frutas exportadas pelo Brasil no acumulado entre janeiro e novembro de 2023, 2024 e 2025



Fonte: MAPA¹

Nos primeiros onze meses de 2025, o volume total enviado ao exterior foi de 1,176 milhões de toneladas, alta de 23,22% em relação a janeiro/novembro de 2024, e o faturamento foi de U\$S 1,4 bilhões (FOB), superior 9,23% em relação ao mesmo período de 2024 e de 17,75% em relação ao mesmo período de 2023. A temporada continuou a registrar até o momento boas vendas, notadamente para a Europa e Ásia, com faturamento e volume superiores em relação aos anos anteriores. Mesmo com a implementação do Tarifaço do governo Trump, o setor no seu conjunto reagiu bem às instabilidades externas, reflexo do trabalho conjunto entre produtores, exportadores e instituições representativas, com bastante planejamento e a construção de parcerias (consoante a Abrafrutas). As frutas mais exportadas em volume, com elevações em relação ao mesmo período do ano anterior, foram as mangas (13,5%), melões (19,7%), limões e limas (19,2%), melancias (49,1%), bananas (62,9%), mamões (26%) e uvas (27,8%).

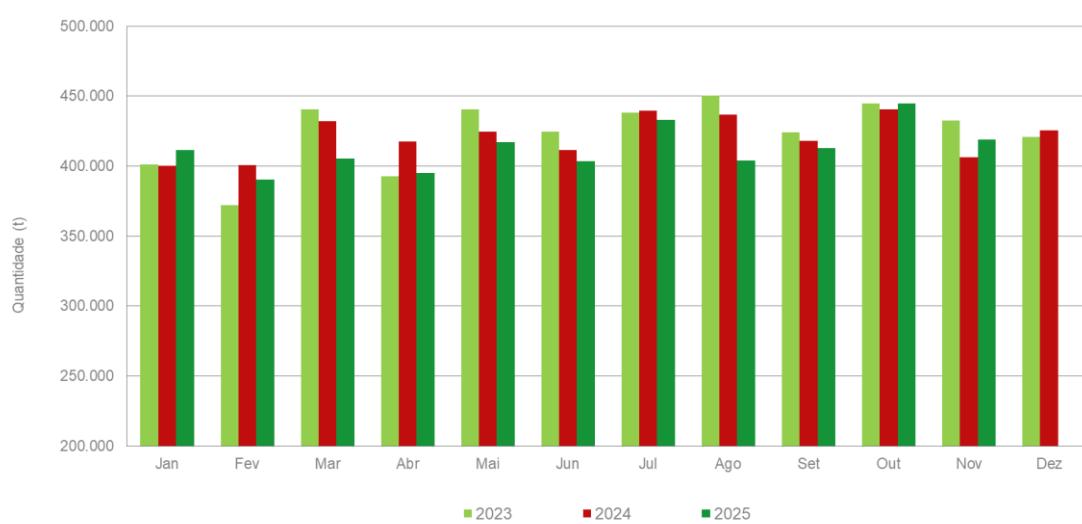
¹ MAPA - Ministério da Agricultura e Pecuária. Agrostat - Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro. Disponível em: <https://mapa-indicadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/Agrostat/Agrostat.html>. Acesso em: 15 set. 2025.



O volume total de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas apresentou, em novembro, redução de 5,8% em relação ao mês anterior. No acumulado do ano, até novembro, observa-se que a variação permanece discreta, com crescimento de 2% frente ao mesmo período de 2024. Em comparação a 2023, a retração também foi pouco expressiva, atingindo 2,7%.

No acumulado por subgrupos, evidencia-se que, em 2025, comparativamente aos onze primeiros meses de 2024, o subgrupo hortaliças folha, flor e haste apresentou queda de 8,4%. O subgrupo hortaliças fruto também registrou redução na comercialização, de 6,4%. Em sentido oposto, o subgrupo hortaliças de raiz, bulbo, tubérculo e rizoma apresentou incremento de 2,3%, contribuindo para aliviar a redução da oferta de hortaliças nas Ceasas.

Gráfico 2 — Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2023, 2024 e 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

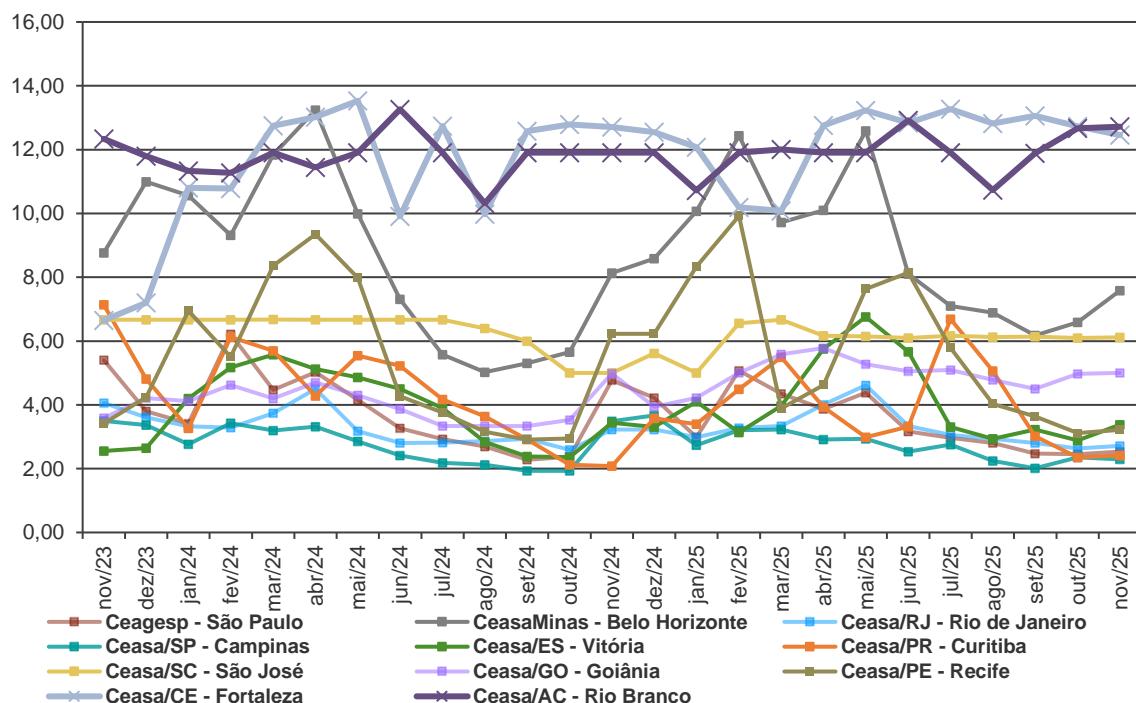
Nota: Foram consideradas a comercialização na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES – Vitoria, Ceasa/GO – Goiânia, Ceasa/PE – Recife, Ceasa/CE – Fortaleza, Ceasa/AC - Rio Branco, Ceasa/SP – Campinas e Ceasa/PR - Curitiba, as quais disponibilizaram informações nos anos e meses analisados.

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.



Após um período de queda, os preços da alface voltaram a apresentar alta. Desta vez, a média ponderada dos preços registrou aumento de 3,36% em relação à média de outubro. De modo geral, as variações foram pouco expressivas, com exceção da Ceasaminas – Belo Horizonte, que apresentou alta de 15,06%, e da Ceasa/ES – Vitória, com elevação de 17,08%. Nas demais Ceasas, as variações situaram-se entre a queda de 2,77% na Ceasa/SP – Campinas e a alta de 3,21% na Ceasa/PE – Recife. Na Ceagesp – São Paulo e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, o aumento foi idêntico, de 3,00%. Já na Ceasas/PR – Curitiba, a alta foi de 2,66%. As demais unidades registraram relativa estabilidade de preços: Ceasa/SC – São José (0,35%), Ceasa/GO – Goiânia (0,51%) e Ceasa/AC – Rio Branco (0,40%).

Gráfico 3 — Preços médios (R\$/Kg) da alface nos entepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

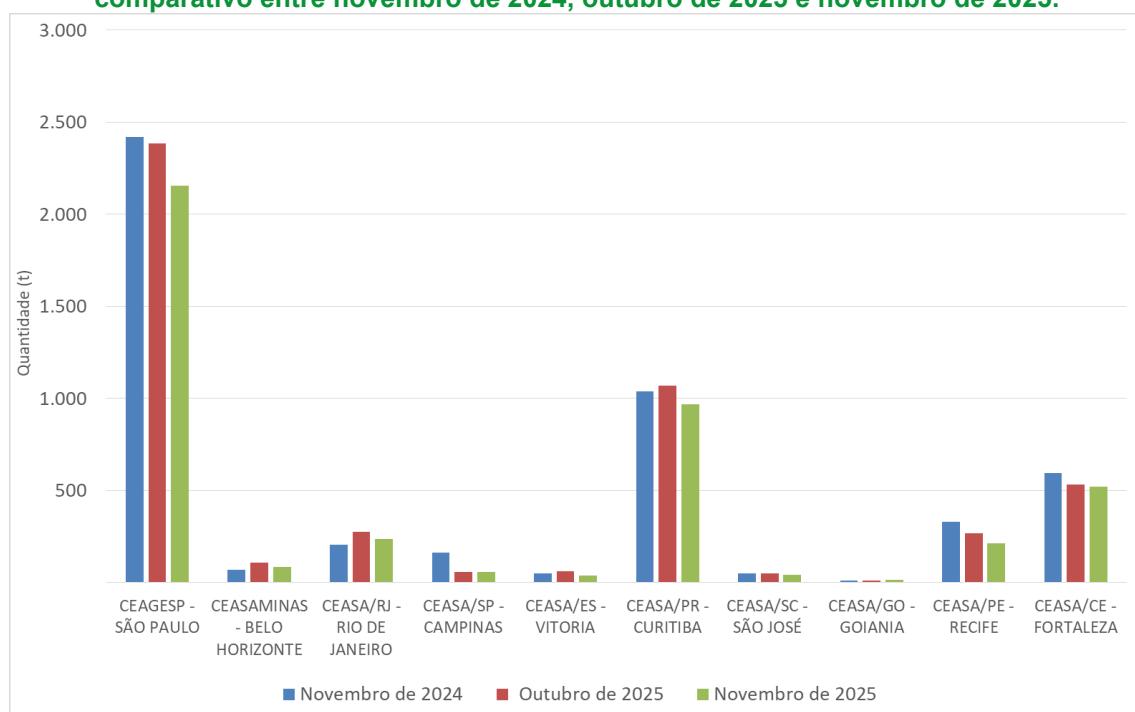
Em relação à comercialização, os preços responderam à menor oferta nas Ceasas. O total comercializado foi 10% menor do que em outubro.

Somente em duas Ceasas, a oferta de alface não caiu, na Ceasa/SP – Campinas e na Ceasa/AC – Rio Branco, ela se manteve estável. Na Ceasa/GO – Goiânia a movimentação da alface subiu 37,0%, porém os preços ficaram estáveis. Deve-se lembrar que não é somente a oferta que influencia no preço. As folhosas são bastante susceptíveis à temperatura e quando existe aumento de temperatura, o consumo reage

positivamente, pressionando os preços para cima. Nas demais, a comercialização em novembro foi menor do que em outubro, influenciando os preços. Neste contexto, destaca-se a Ceasaminas – Belo Horizonte e a Ceasa/ES – Vitória, onde houve expressiva queda na oferta. Os preços nessas duas Ceasas, como mencionado, tiveram alta significativa, de 15,06% e de 17,08%.

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de novembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 4 — Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2024, outubro de 2025 e novembro de 2025.



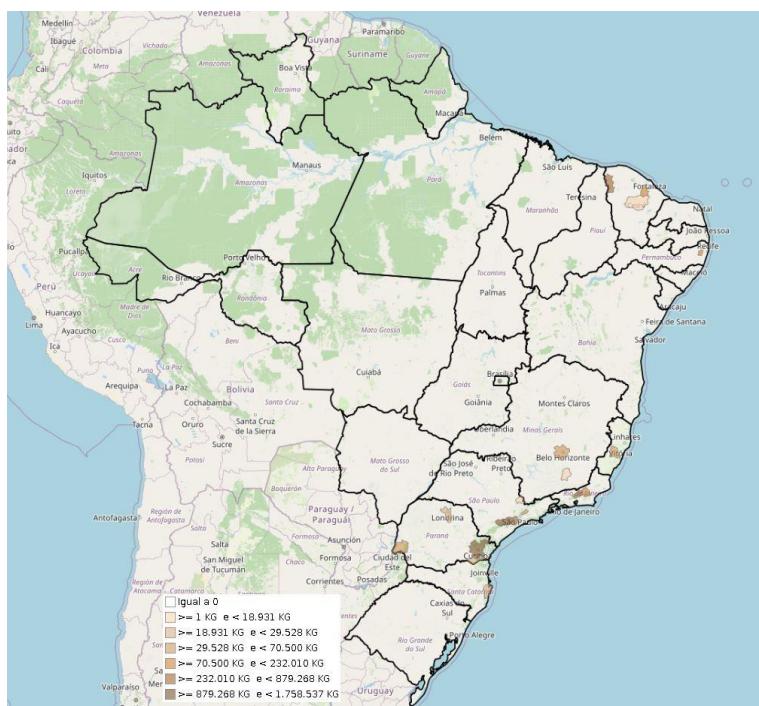
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Alface	Novembro de 2024	Outubro de 2025	Novembro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	495	395	394

Fonte: Conab/Ceasas

Por fim, é preciso comentar que essa diminuição de oferta muito provavelmente foi em função de chuvas frequentes ocorridas nas áreas produtoras. De um modo geral, a comercialização em queda, pressionou os preços para cima, porém esses aumentos não foram expressivos. O que pode ter acontecido é que a demanda não reagiu o suficiente em todas as praças, o que aliviou a pressão sobre os preços.

Figura 1 — Principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 3 — Quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em novembro de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
SP	2.209.719	PIEDADE-SP	1.758.536
PR	969.623	CURITIBA-PR	991.200
CE	520.710	IBIAPABA-CE	403.670
RJ	248.316	SERRANA-RJ	275.112
PE	209.442	ITAPECERICA DA SERRA-SP	232.010
MG	79.287	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	208.169
ES	39.606	MOGI DAS CRUZES-SP	134.701
SC	39.019	NOVA FRIBURGO-RJ	78.636
GO	13.795	BATURITÉ-CE	70.500
RS	428	BELO HORIZONTE-MG	48.316
AC	390	GUARULHOS-SP	43.154
Som	4.330.335	FOZ DO IGUAÇU-PR	32.367
		SANTA TERESA-ES	29.528
		FLORIANÓPOLIS-SC	26.416
		LONDRINA-PR	19.850
		RIO NEGRO-PR	19.224
		PORECATÚ-PR	18.931
		BARBACENA-MG	16.789
		SERTÃO DE QUIXERAMOBIM-AMPARO-SP	15.140
			13.647

Fonte: Conab/Ceasas

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de dezembro/25

Na primeira quinzena de dezembro, os preços da alface permaneceram estáveis na maior parte das Ceasas analisadas. Esse comportamento foi observado, por exemplo, na Ceagesp - São Paulo, na Ceasa/GO - Goiânia, na Ceasa/PR - Curitiba e na Ceasa/PB - João Pessoa.

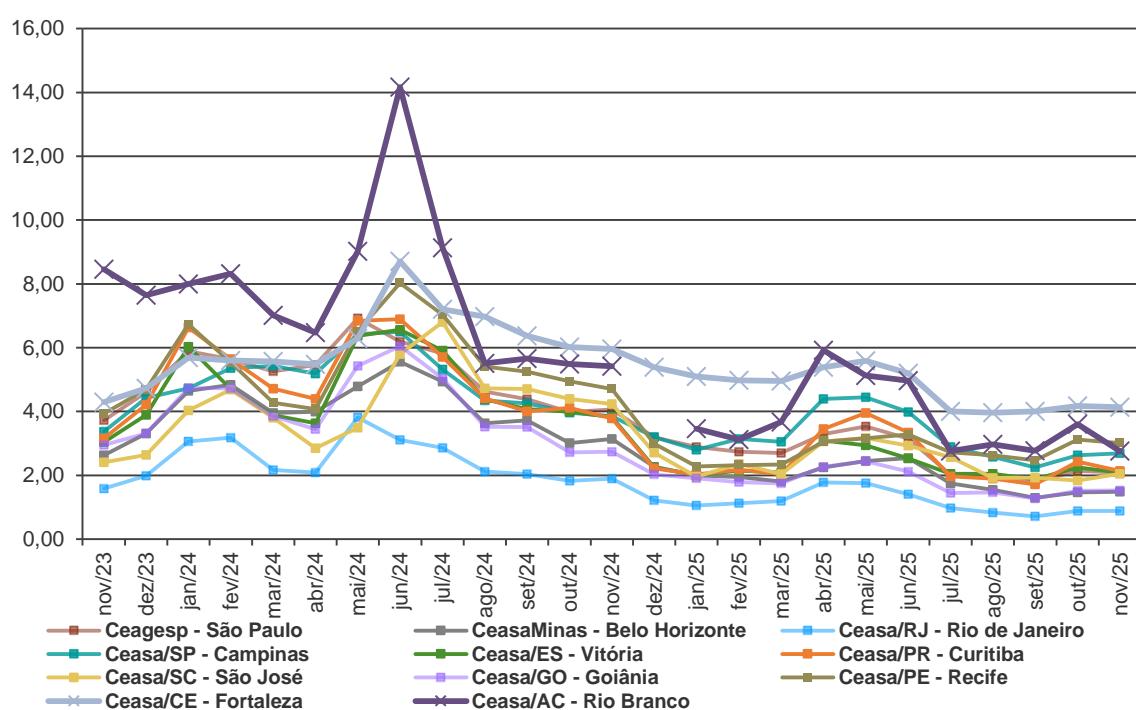
Registraram-se elevações expressivas nas cotações da alface na Ceasa/PE - Recife, com aumento de 40% em dezembro e na Ceasa/CE - Fortaleza, onde a alta atingiu 13%. De modo inverso, na Ceasaminas - Belo Horizonte verificou-se retração de 9,9% nos preços no mesmo período.



BATATA

Queda dos preços da batata, porém de pequena intensidade. Na média ponderada, a diminuição foi de 2,37%, em relação à média de outubro. As variações negativas de preço dentre as Ceasas analisadas foram de 1,12% na Ceasa/CE – Fortaleza a 23,33% na Ceasa/AC – Rio Branco. As variações positivas foram entre 1,05% na Ceasa/GO – Goiânia e 2,20% na Ceasa/SP – Campinas. Nota-se no gráfico a seguir que todos os percentuais foram de pequena magnitude, à exceção da Ceasa localizada em Rio Branco/AC, como já citado.

Gráfico 5 — Preços médios (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



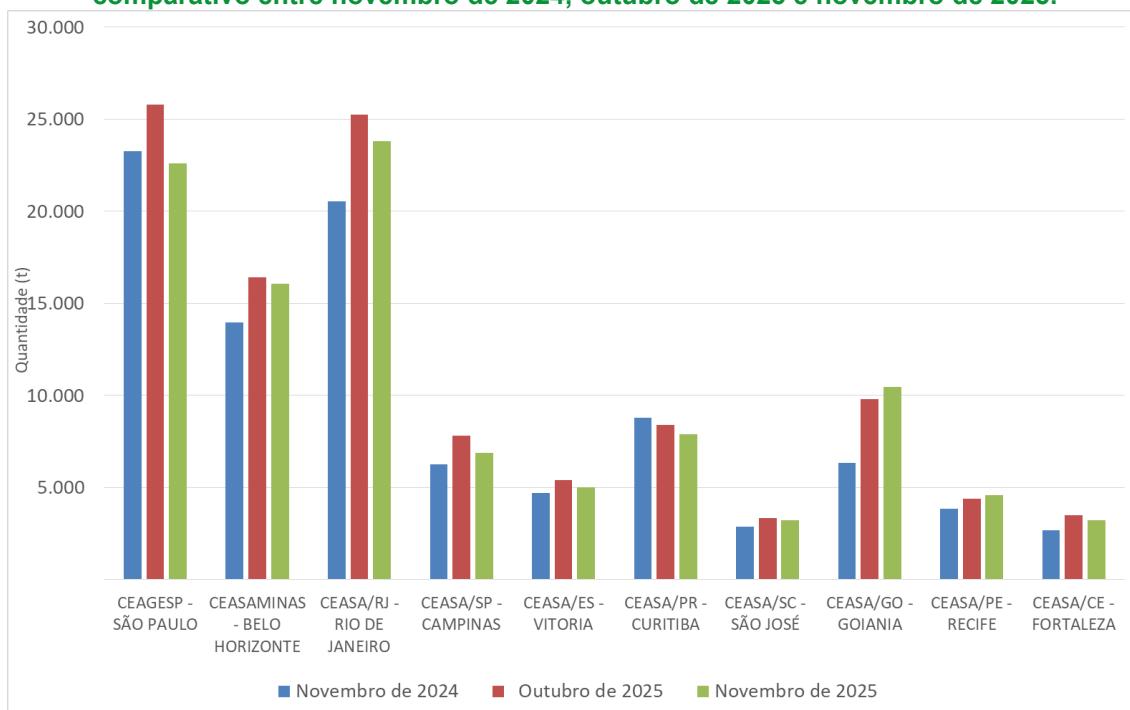
Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Não houve comercialização de batata na Ceasa/AC – Rio Branco em dezembro de 2024.

Na variação anual, destaca-se a intensidade da diminuição de preço, ou seja, na média ponderada o preço de novembro desse ano está 51,3% abaixo da registrada em novembro de 2024. Pode-se visualizar no gráfico a seguir que os níveis de preço em 2025, novembro particularmente, são os mais baixos dos últimos dois anos. Para exemplificar, pode-se citar o preço na Ceagesp - São Paulo; em novembro de 2025, a batata era vendida a R\$ 2,09 o quilo, no mesmo mês de 2024 ela custava R\$ 4,07 e em novembro de 2023 o custo era de R\$ 3,72.

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de novembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 6 — Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2024, outubro de 2025 e novembro de 2025.



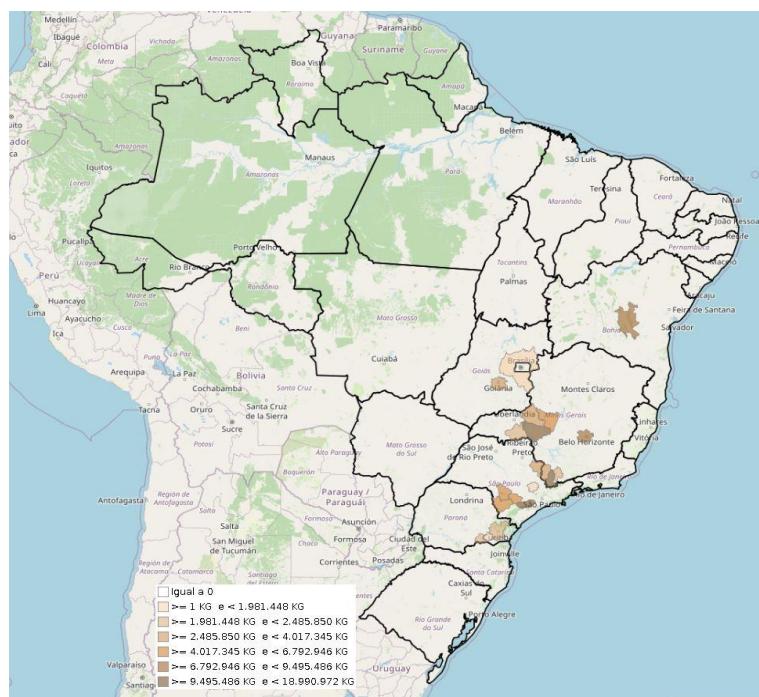
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Batata	Novembro de 2024	Outubro de 2025	Novembro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	18.799	58.425	24.363

Fonte: Conab/Ceasas

Em novembro, o abastecimento dos mercados continuou a ser comandado por Minas Gerais (51% do total comercializado nas Ceasas), seguido por São Paulo (30%), Bahia (8%), Paraná (6%), Goiás (3%) e o restante por estados de menor expressão na produção nessa época. A comercialização em novembro manteve-se em níveis elevados, definindo a trajetória descendente dos preços e em patamares bastante baixos, como mencionado anteriormente. No entanto, pode-se observar que houve queda na movimentação do tubérculo nas Ceasas, de 6,4% em relação a outubro. Fato relevante nessa época do ano, é a mudança da origem da produção, com o final da safra de inverno e início da safra das águas. Normalmente, em dezembro o comando do abastecimento passa a ficar a cargo do Paraná. Como exemplo, deve-se destacar a safra 2024/25, com aumento expressivo na oferta, o Paraná em dezembro de 2024 teve representatividade de 45% do total. Minas Gerais teve participação de 26%.

Figura 2 — Principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 4 — Quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em novembro de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
MG	52.893.239	ARAXÁ-MG	18.990.971
SP	30.798.566	POUSO ALEGRE-MG	9.859.780
BA	8.636.300	PIEDADE-SP	9.501.690
PR	6.608.298	SEABRA-BA	8.493.300
GO	3.373.850	BELO HORIZONTE-MG	6.792.946
SC	961.695	ITAPEVA-SP	6.295.070
RS	274.275	PATOS DE MINAS-MG	5.922.355
PE	74.600	ITAPETININGA-SP	5.180.825
SE	48.000	AVARÉ-SP	4.017.345
CE	40.000	PATROCÍNIO-MG	3.818.330
PB	21.000	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.834.155
AL	18.000	POÇOS DE CALDAS-MG	2.828.775
ES	13.975	GOIÂNIA-GO	2.485.850
RJ	8.950	SÃO MATEUS DO SUL-PR	2.356.200
Som		UBERABA-MG	2.331.725
		SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	2.048.900
		CURITIBA-PR	1.981.448
		CAMPINAS-SP	1.915.825
		LAPA-PR	1.308.000
		ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	884.400

Fonte: Conab/Ceasas

A estimativa da primeira safra paranaense continua a mesma. Segundo a Secretaria de Agricultura e do Abastecimento do Paraná, a safra 2025/26 será menor à anterior em 10%, totalizando 527,7 mil toneladas(<https://www.agricultura.pr.gov.br>).

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de dezembro/25

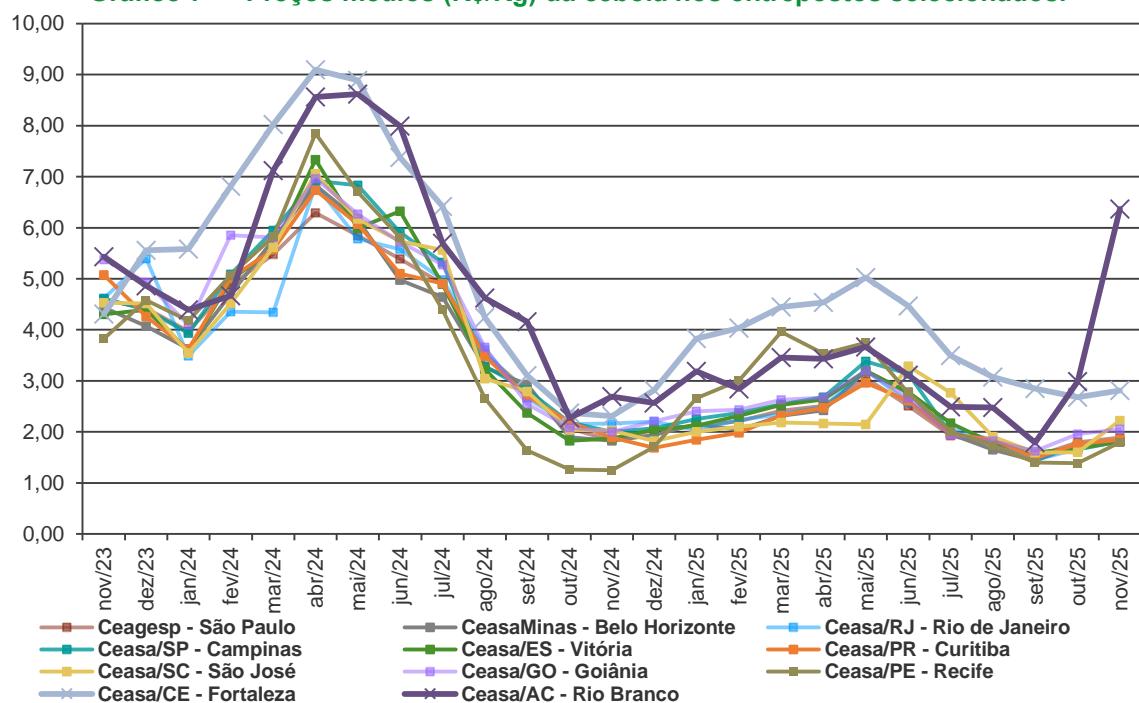
Na primeira quinzena de dezembro, observou-se uma leve tendência de alta nos preços. O início da safra das águas ainda não se refletiu de forma significativa na movimentação das cotações. O mês começou com relativa estabilidade; contudo, na segunda semana, as chuvas nas regiões produtoras, ao impactarem a oferta, exerceram pressão altista sobre os preços. Na Ceagesp – São Paulo, por exemplo, as cotações iniciaram dezembro em R\$ 2,18 por quilo e alcançaram R\$ 2,22 na segunda semana, o que representou aumento próximo de 2%. Na Ceasa/PR – Curitiba, a elevação foi mais expressiva: os preços passaram de R\$ 2,00 para R\$ 2,40 por quilo até o dia 10/12. Já na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, a alta acumulada em dezembro foi de 50%, com os valores subindo de R\$ 2,40 para R\$ 3,60 por quilo.



CEBOLA

Nova alta de preço para a cebola em novembro, caracterizando o segundo mês consecutivo de aumento. Mesmo assim, o preço continuou em baixos níveis, como indicado no gráfico de preço médio. A média ponderada dentre as Ceasas que havia subido em outubro 12,24%, em novembro ela apresentou alta de 8,79%. Essa alta foi unânime nas Ceasas, com intervalo de acréscimo entre 4,53% na Ceasa/PR – Curitiba e 113,16% na Ceasa/AC – Rio Branco. No caso de Rio Branco/AC, o expressivo percentual de aumento esteve diretamente relacionado à forte redução no volume comercializado, que despencou de 68.260 quilos para apenas 3.160, portanto, uma queda de 95,4%. Em termos anuais, a variação nominal foi estável, com apenas aumento de 0,5% na relação da média ponderada entre novembro desse ano com o mesmo mês de 2024.

Gráfico 7 — Preços médios (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

A comercialização registrou uma leve redução de 3,9%, em comparação a outubro. É importante destacar que, mesmo com a diminuição da oferta de cebola nas Ceasas, o volume ainda é considerado alto. Isso porque, em relação a fevereiro — mês em que a comercialização atingiu seu menor nível — o patamar atual esteve 10,8% acima. Naquele período, de fevereiro a maio, os preços alcançaram seus maiores valores devido à oferta insuficiente para atender à demanda e à forte concentração da produção vinda de Santa Catarina.

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de novembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 8 — Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2024, outubro de 2025 e novembro de 2025.



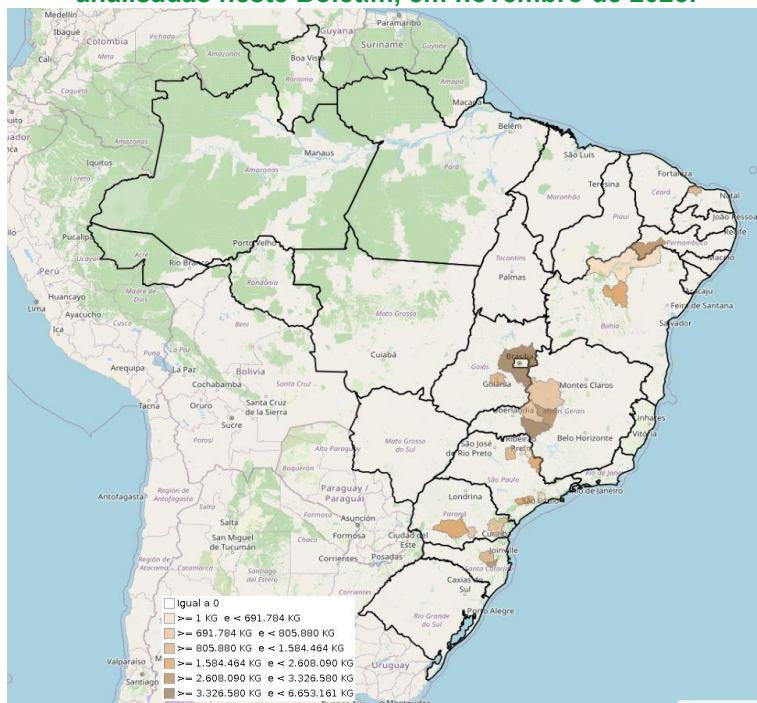
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cebola	Novembro de 2024	Outubro de 2025	Novembro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	34.774	68.260	3.160

Fonte: Conab/Ceasas

A safra da Região Sul ainda não participou de forma significativa do mercado. Em novembro, a oferta proveniente dessa região representou cerca de 20% do total comercializado nas Ceasas. A partir de agora, porém, os envios do Sul tendem a se intensificar, fazendo com que a Região se torne a principal abastecedora desses mercados. Conforme já mencionado no boletim hortigranjeiro anterior, em dezembro a participação da Região Sul deverá aumentar para aproximadamente 50% da oferta. No início do ano, mais especificamente no primeiro trimestre, a concentração da oferta nas Ceasas pode chegar a 80%, como ocorreu em 2025. Santa Catarina deverá se consolidar como o principal estado fornecedor dos mercados. A safra 2025/26 está estimada em 598.182 quilos, volume 7,5% superior ao da safra 2024/25, segundo dados da Epagri/Cepa.

Figura 3 — Principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 5 — Quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em novembro de 2025, e principais microrregiões.

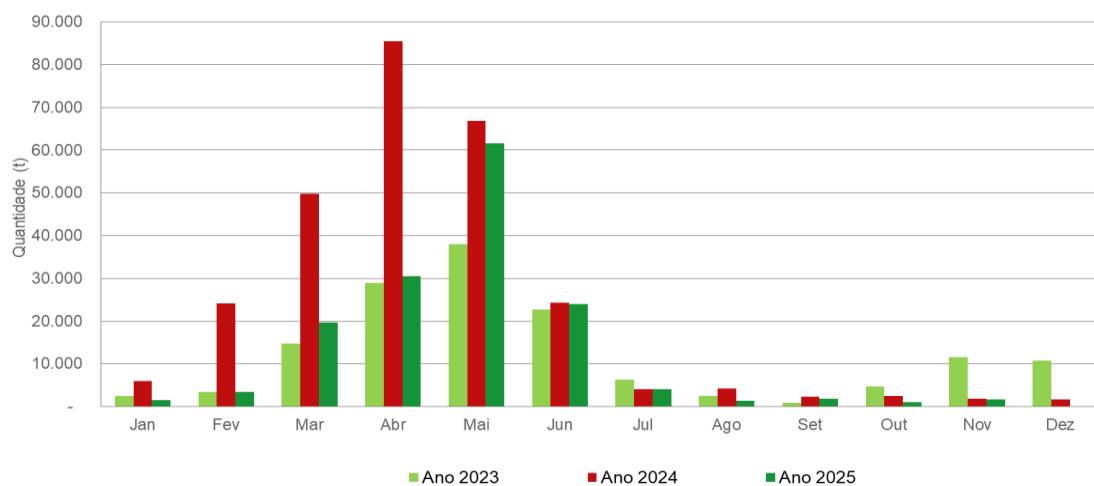
UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
MG	12.116.370	ARAXÁ-MG	6.653.160
GO	7.216.840	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	4.904.380
SP	6.384.745	ITUPORANGA-SC	2.847.980
SC	4.296.189	PETROLINA-PE	2.698.600
PR	4.028.424	PATOS DE MINAS-MG	2.608.090
PE	2.736.780	GUARAPUAVA-PR	2.367.880
BA	2.658.504	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.273.960
RN	1.038.700	PIEDADE-SP	2.260.260
RS	806.240	IRECÊ-BA	1.584.464
CE	196.000	GOIÂNIA-GO	1.518.060
PB	37.200	RIO DO SUL-SC	1.088.300
DF	35.060	MOSSORÓ-RN	1.038.700
ES	5.300	JABOTICABAL-SP	805.880
TO	3.000	CURITIBA-PR	804.200
RJ	2.020	PATROCÍNIO-MG	796.320
NI	200	PARACATU-MG	792.100
Som	41.561.572	IRATI-PR	691.784
		JUAZEIRO-BA	639.460
		BATATAIS-SP	575.520
		SÃO PAULO-SP	569.395

Fonte: Conab/Ceasas

Importação

Diante dos preços internos atuais, que não garantem rentabilidade às importações, o volume importado segue em níveis reduzidos. Em novembro, entraram no país apenas 1.646 toneladas. No acumulado do ano, o total importado em 2025 esteve 44,5% abaixo do registrado no mesmo período de 2024, até novembro.

Gráfico 9 — Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC²

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de dezembro/25

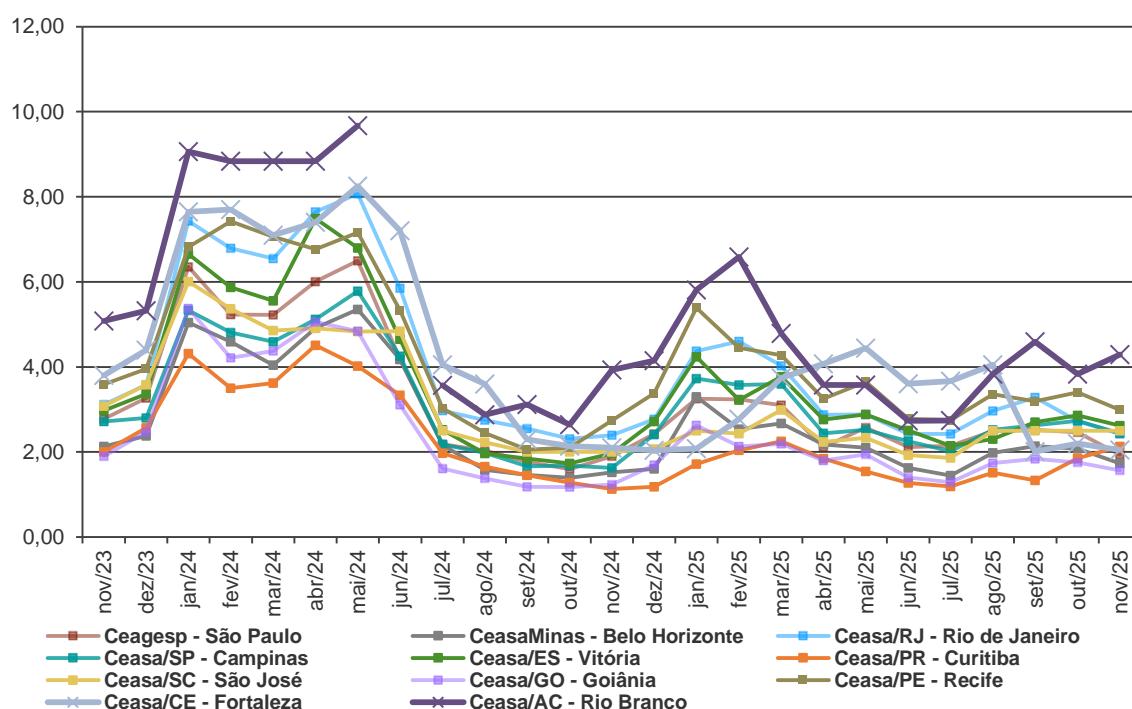
Em quase todas as Ceasas do País os preços da cebola continuaram em alta. A média de dezembro, na primeira quinzena, está 28% acima da média de preço de novembro, na Ceagesp – São Paulo. Na Ceasa/CE – Fortaleza, na mesma comparação, os preços estão subiram 25% e na Ceasa/DF – Brasília, também 25%. Na Ceasa/PR – Curitiba a alta de preço foi de 12%. Maior percentual positivo, foi registrado na Ceasaminas – Belo Horizonte, de 38%, na mesma relação.

² MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Comex Stat. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 13 set. 2025.



Tendência declinante de preço foi observada na maioria das Ceasas. Na média ponderada houve recuo de 9,68%, em relação à média de outubro. Das onze Ceasas que fazem parte do boletim hortigranjeiro, em oito o preço apresentou desvalorização. Na Ceagesp – São Paulo a retração foi de 21,15%, o maior percentual negativo. Na Ceasaminas – Belo Horizonte a diminuição também foi significativa (-16,62%), da mesma forma que na Ceasas/PE – Recife (-12,06%) e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-10,79%). Entre as unidades onde o preço da cenoura subiu, o maior aumento ocorreu na Ceasa/PR – Curitiba, com alta de 14,77%.

Gráfico 10 — Preços médios (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



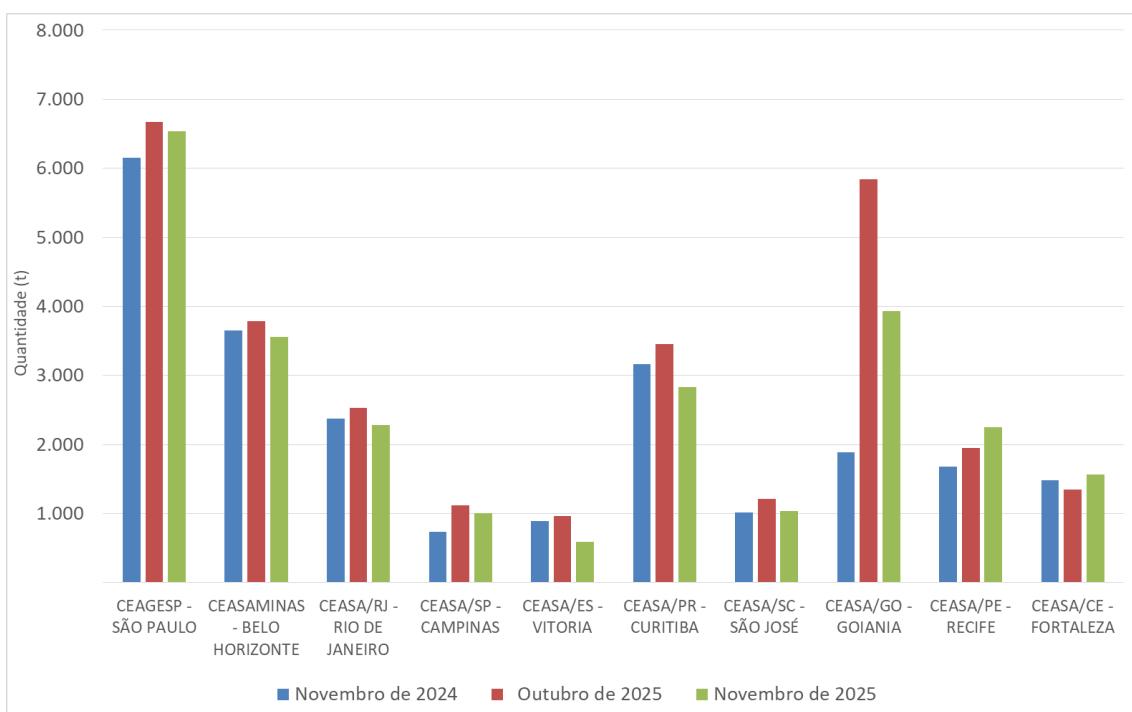
Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Não houve registro de comercialização de cenoura na Ceasa/AC – Rio Branco em junho de 2024.

Na comparação anual, em novembro, a média ponderada entre as Ceasas continuou positiva. No mês em análise, o percentual positivo é de 8,3%. Em todas as Ceasas analisadas nesse boletim, os preços de 2025 estiveram acima dos de 2024, exceção à Ceasas/CE – Fortaleza, onde os valores estiveram 2,4% abaixo do registrado no mesmo período do ano anterior.

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de novembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 11 — Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2024, outubro de 2025 e novembro de 2025.



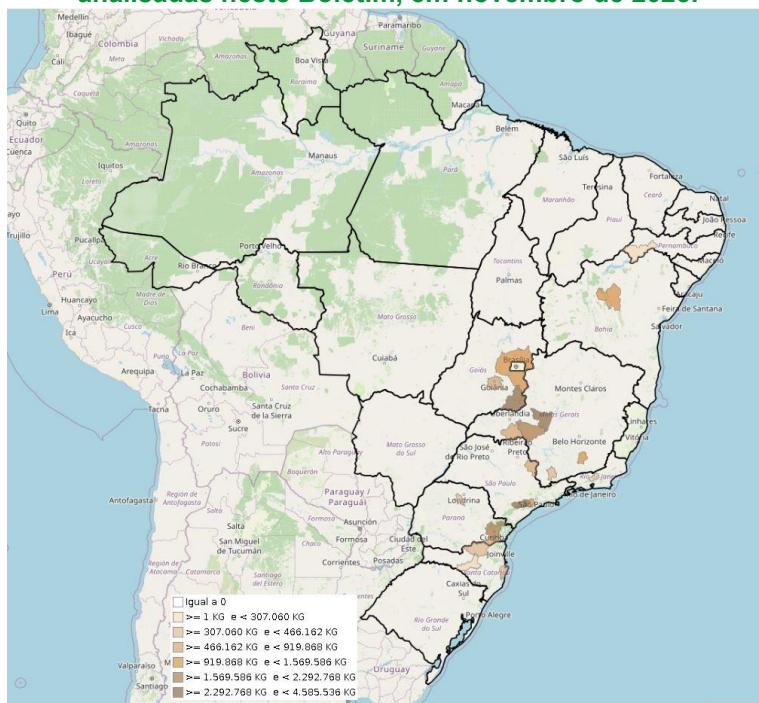
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Cenoura	Novembro de 2024	Outubro de 2025	Novembro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	15.057	64.000	11.460

Fonte: Conab/Ceasas

Pelo lado da oferta, essa teve queda de 11,4%, em relação a outubro. No entanto, essa queda não resultou em ascenção dos preços. É importante destacar que nessa época a variação de oferta e preço são comuns, haja vista a ocorrência de chuvas frequentes, muitas vezes fortes, nas áreas produtoras. Como exemplo, os preços na Ceagesp – São Paulo começaram novembro a R\$ 1,93 o quilo e durante o mês caíram para R\$ 1,69, voltando no último dia de cotação a R\$ 1,87. Na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro o movimento foi parecido, iniciando novembro a R\$ 2,50, cai para R\$ 2,00 e volta ao patamar inicial no final de dezembro. Na Ceasaminas – Belo Horizonte, o movimento é de queda, de R\$ 2,25 o quilo ele durante o mês vai para R\$ 2,00. Ou seja, os preços em novembro reagiram às variações de oferta, com as chuvas dificultando a colheita e refletindo nos preços.

Figura 4— Principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 6 —Quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em novembro de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade	Microrregião	Quantidade Kg
MG	8.342.329	PIEDADE-SP	4.585.535
SP	6.815.482	PATOS DE MINAS-MG	4.355.738
GO	4.404.696	CATALÃO-GO	2.935.170
PR	2.462.663	CURITIBA-PR	1.800.621
BA	1.629.800	ARAXÁ-MG	1.569.586
SC	1.121.068	IRECÉ-BA	1.474.000
RJ	346.620	BARBACENA-MG	1.144.245
PE	339.620	ITAPECERICICA DA SERRA-SP	1.022.379
ES	82.060	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	919.868
PB	28.000	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	885.416
RS	22.880	UBERABA-MG	787.160
DF	10.000	RIO NEGRO-PR	710.890
NI	3.430	GOIÂNIA-GO	466.162
CE	1.000	APUCARANA-PR	436.640
Soma		FLORIANÓPOLIS-SC	410.248
		CANOINHAS-SC	325.880
		SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	307.060
		SERRANA-RJ	302.810
		CURITIBANOS-SC	292.480
		PETROLINA-PE	248.500

Fonte: Conab/Ceasas

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de dezembro/25

O comportamento do preço nesse início de dezembro foi semelhante ao de novembro. Com as chuvas frequentes nas regiões produtoras, os preços reagem de acordo com a oferta. Nota-se que na segunda semana do mês, em algumas Ceasas existiam altas de preços em relação a novembro, justamente pela menor oferta. Na Ceasaminas – Belo

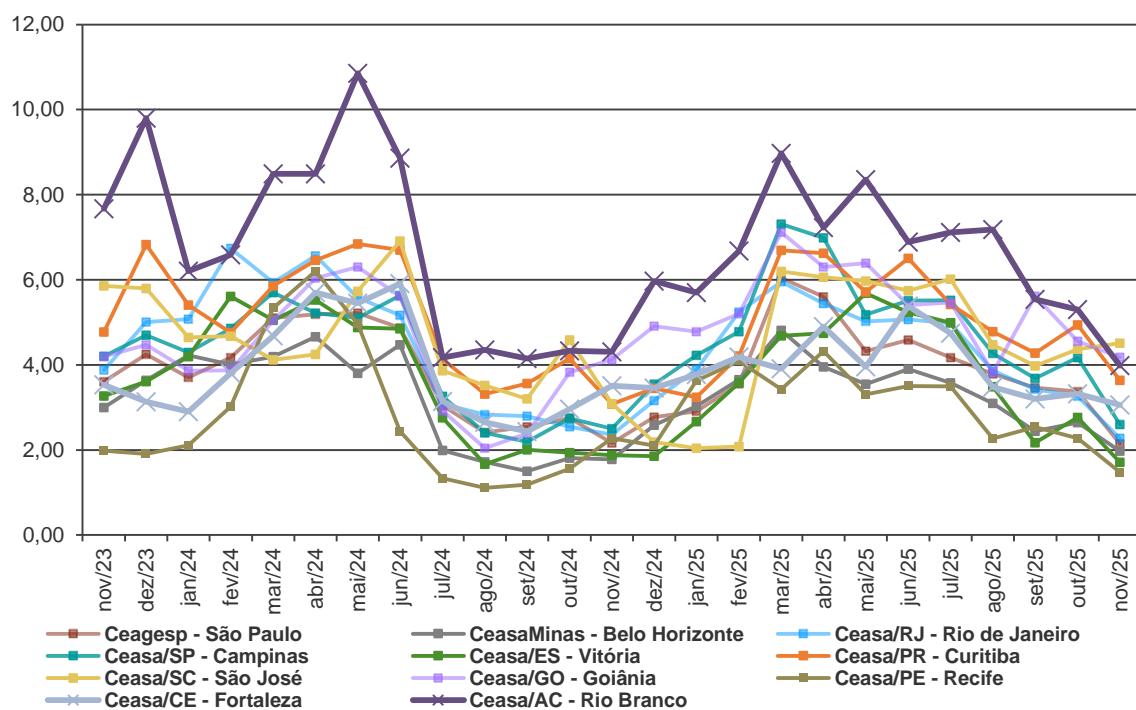
Horizonte, ocorreu alta de 5,0%; na Ceagesp – São Paulo aumento de 2,0%; na Ceasa/SP – Campinas aumento de 2,6% e na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro incremento de 3,4% no preço.



TOMATE

Depois do movimento declinante de abril até outubro, ocasião em que o preço apresentou alta discreta, em novembro, os valores do tomate sofreram mais uma vez desvalorização nos preços. Das onze Ceasas, em apenas uma o preço aumentou, e mesmo assim de maneira pouco significativa, com alta de 3,22% na Ceasa/SC – São José. Nas demais, a queda de preço foi entre 7,83% na Ceasa/CE – Fortaleza e 38,05% na Ceasa/ES – Vitória. Acima dos 30% de declínio, apareceram a Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-30,27%), a Ceasa/PE – Recife (-35,29%), a Ceagesp – São Paulo (-36,30%), a Ceasa/SP – Campinas (-37,75%) e a Ceasa/ES – Vitória, já citada. Portanto, o comportamento generalizado de baixa resultou em um declínio significativo na média ponderada dos preços das Ceasas, que apresentou retração de 26,15% em relação a outubro.

Gráfico 12 — Preços médios (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.

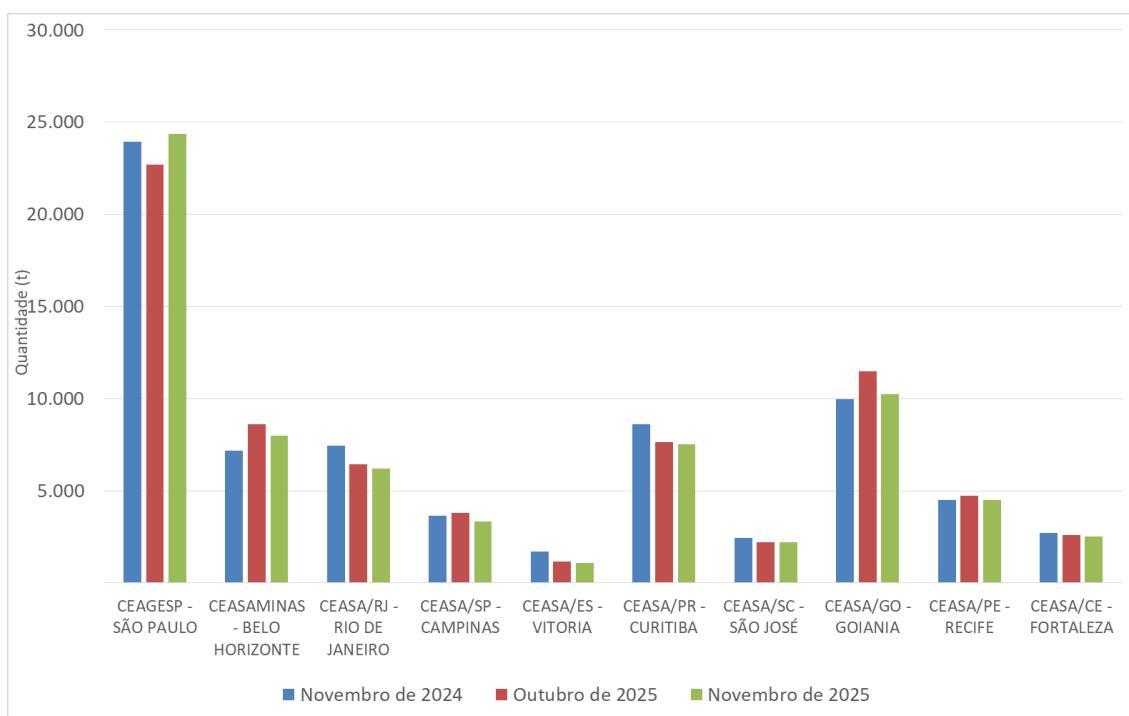


Fonte: Conab/Ceasas

Toda a movimentação dos preços pode ser observada no gráfico de preço médio apresentado a seguir. Nele, identifica-se o movimento de queda a partir de abril/maio em todas as Ceasas, evidenciando a tendência generalizada de retração nos preços.

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de novembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 13 — Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2024, outubro de 2025 e novembro de 2025.



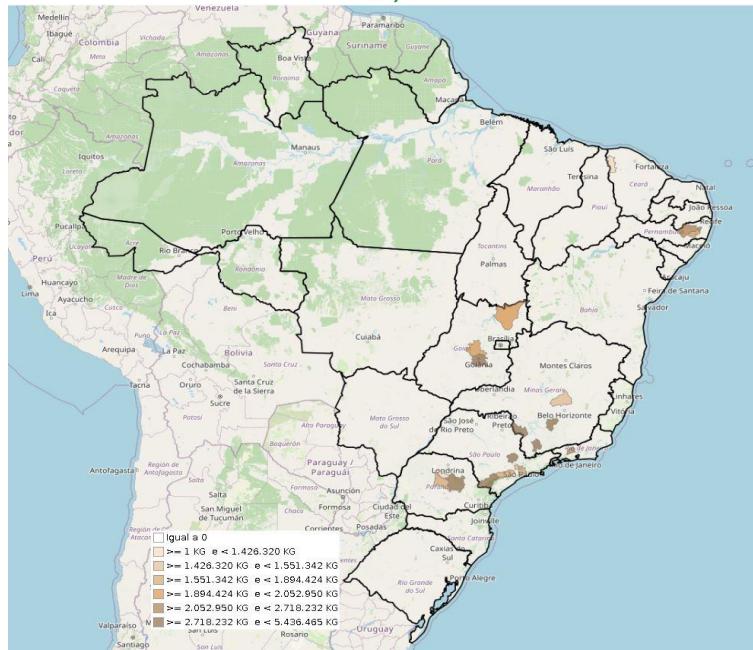
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Tomate	Novembro de 2024	Outubro de 2025	Novembro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	17.850	91.168	39.024

Fonte: Conab/Ceasas

O quadro da oferta é semelhante ao do Boletim anterior, ou seja, oferta suficiente para derrubar os preços. A disponibilidade do produto aumentou, com a alta das temperaturas e a aceleração da maturação. No momento seguinte, pode ocorrer esgotamento das áreas em ponto de colheita, refletindo em diminuição da oferta. Em novembro, a oferta apresentou-se alta, apesar da queda de 2% em relação a outubro. Na comparação com junho, mês de menor oferta do ano, a comercialização foi superior em quase 25%. De abril a junho/2025, os valores do tomate estavam nos mais altos níveis do ano.

Figura 5 — Principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 7 —Quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em novembro de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade	Microrregião	Quantidade Kg
MG	19.906.784	GOIÂNIA-GO	5.436.464
SP	17.599.444	SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-OLIVEIRA-MG	3.755.276
GO	11.057.668	CAMPINAS-SP	3.726.361
PR	6.061.503	CAPÃO BONITO-SP	3.715.185
RJ	4.325.459	TELÊMACO BORBA-PR	3.535.057
PE	4.248.761	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	3.389.642
ES	2.615.532	VASSOURAS-RJ	2.756.157
CE	2.008.678	VALE DO IPOJUCA-PE	2.535.137
BA	1.360.862	ANÁPOLIS-GO	2.052.950
SC	670.366	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	2.041.566
PB	188.693	BREJO PERNAMBUCANO-PE	1.899.022
RS	98	PIEDADE-SP	1.894.424
Soma	70.043.848	IVAIPORÃ-PR	1.801.458
		SÃO PAULO-SP	1.669.200
		MOJI MIRIM-SP	1.551.342
		SETE LAGOAS-MG	1.544.697
		OSASCO-SP	1.514.891
		IBIAPABA-CE	1.426.320
		FAXINAL-PR	1.422.375
			1.325.900

Fonte: Conab/Ceasas

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de dezembro/25

Após a queda de preço em novembro, na primeira quinzena de dezembro estão se comportando de modo díspare nas Ceasas. Na Ceagesp – São Paulo o preço do tomate sofreu queda de 5,1%; na Ceasaminas – Belo horizonte a diminuição foi de 7,7%. De modo inverso, na Ceasa/RJ – Rio de Janeiro o preço subiu 4,6%. Aumentos

significativos foram observados na Ceasa/DF – Brasília (+33,3%) e na Ceasa/CE – Fortaleza (+32,9%).

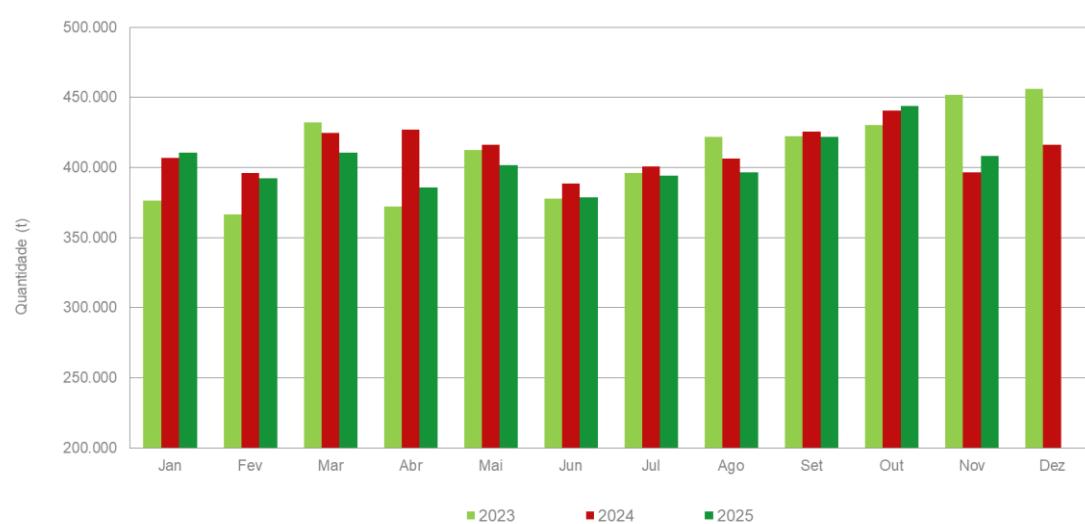
Hortigranjeiro



Análise das Frutas

O Gráfico 14 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de novembro de 2025, o segmento apresentou queda de 8% em relação ao mês anterior e alta de 3% em relação ao mesmo mês de 2024. Em relação a novembro de 2023, ocorreu queda de 9,6%. No acumulado até novembro em relação ao mesmo período de 2024, a queda foi de 1,9%.

Gráfico 14 — Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2023, 2024 e 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Foram consideradas a comercialização na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/ES – Vitoria, Ceasa/GO – Goiânia, Ceasa/PE – Recife, Ceasa/CE – Fortaleza, Ceasa/AC - Rio Branco, Ceasa/SP – Campinas e Ceasa/PR - Curitiba, as quais disponibilizaram informações nos anos e meses analisados.

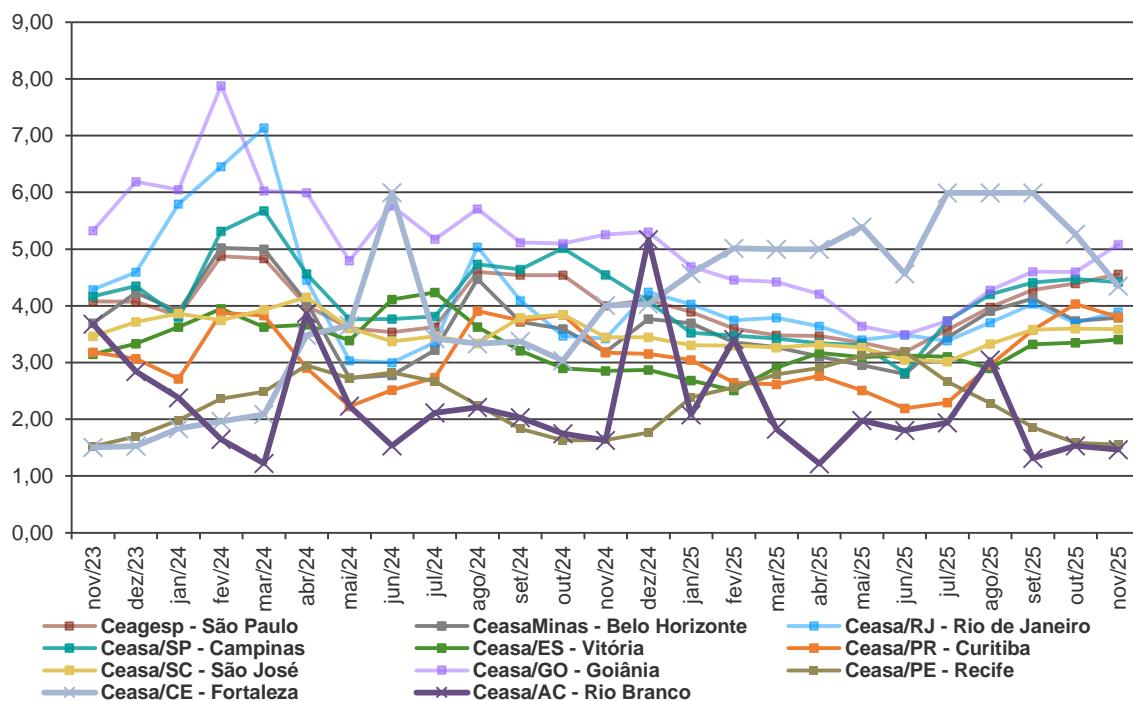
A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as frutas analisadas neste Boletim.



BANANA

Para o mercado da banana, as cotações não tiveram tendência definida entre os entrepostos atacadistas analisados; em relevo, a elevação Ceasa/GO – Goiânia (10,48%), além de queda na Ceasa/PR – Curitiba (-5,63%) e Ceasa/CE – Fortaleza (-17,37%). Pela média ponderada a queda foi de 0,13%.

Gráfico 15 — Preços médios (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



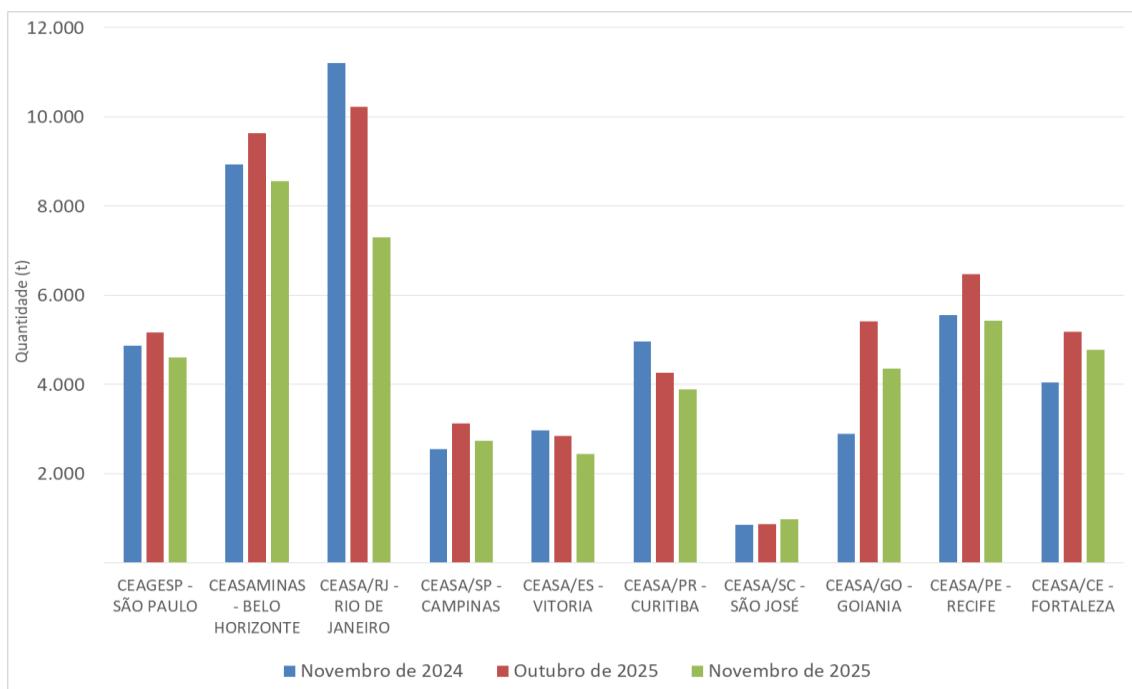
Fonte: Conab/Ceasas

Quanto à comercialização da fruta em novembro, ocorreu queda na maior parte das Ceasas, com destaque para a Ceagesp – São Paulo (-11%); Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-29%) e Ceasa/GO – Goiânia (-20%). Pela média ponderada entre as Ceasas analisadas, houve queda de 15%.

Em novembro, para o mercado da banana, as cotações oscilaram e a comercialização caiu nos entrepostos atacadistas analisados, para uma demanda que não apresentou grandes oscilações. As altas de preços foram mais numerosas na Região Sudeste, já que as principais regiões fornecedoras de banana tiveram redução da produção, como a banana nanica do Vale do Ribeira (SP) e a banana prata do norte mineiro, principal região fornecedora dessa variedade às Ceasas. A Ceasa/GO – Goiânia teve o maior aumento de preços registrado no mês por causa da redução da oferta local, originária de Anápolis e Pirenópolis. Já as Ceasas nordestinas tiveram quedas por causa do pequeno aumento de oferta no entorno da Mata Setentrional Pernambuco e nas regiões cearenses do Baixo Jaguaribe e Baturité.

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de novembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 16 — Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2024, outubro de 2025 e novembro de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Banana	Novembro de 2024	Outubro de 2025	Novembro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	275.725	413.330	500.145

Fonte: Conab/Ceasas

A oferta nacional de banana nanica, após atingir o pico de produção no meio do ano, deve enfrentar uma redução contínua até o primeiro trimestre do próximo ano. A partir desse período, a produção de novas bananas em São Paulo e Santa Catarina chegará aos mercados. Como resultado, os preços permanecerão elevados, e suas variações dependerão não apenas da acessibilidade dos consumidores em relação a esses preços mais baixos, mas também da qualidade da fruta, da concorrência com a banana prata originária de Minas Gerais e da Bahia, e, em menor escala, do volume exportado. Por sua vez, a produção de banana prata, que não apresentou oscilações tão acentuadas quanto a banana nanica, também deverá ter um aumento na produção no primeiro trimestre de 2026.

Em relação às origens das frutas, das 14,22 mil toneladas de banana mineira comercializadas pelas Ceasas (com queda de 21,09% em relação a outubro), 51% vieram da região de Janaúba; seguida pelas regiões cearenses (5,53 mil toneladas, queda de 7,83%), pernambucanas (5,18 mil toneladas, queda de 16,45%), paulistas,

capixabas, baianas e pelas praças catarinenses. Em relação ao mês anterior, o fornecimento para as Ceasas caiu 15%.

Figura 6 — Principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2025.

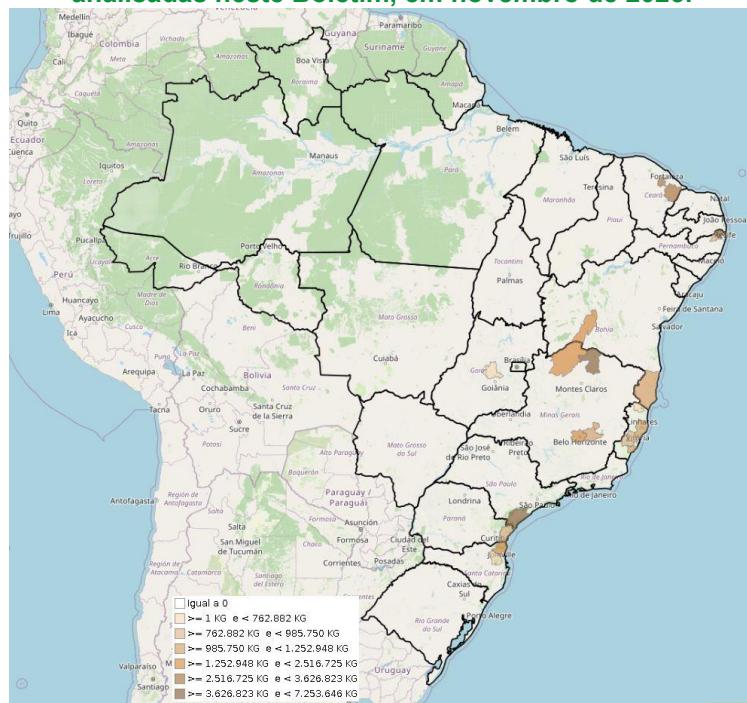


Tabela 8 — Quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em novembro de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
MG	14.222.711	JANAÚBA-MG	7.253.645
CE	5.532.602	REGISTRO-SP	4.087.837
PE	5.180.435	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.828.059
SP	4.694.950	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.920.147
ES	4.675.375	BATURITÉ-CE	2.516.725
BA	4.609.665	JOINVILLE-SC	2.426.092
SC	2.992.455	BOM JESUS DA LAPA-BA	2.221.587
GO	1.201.020	JANUÁRIA-MG	1.290.750
PR	1.103.286	BELO HORIZONTE-MG	1.252.948
AC	482.945	LINHARES-ES	1.139.860
RJ	448.180	PORTO SEGURO-BA	1.117.941
RN	405.408	ITABIRA-MG	1.082.927
RO	16.000	GUARAPARI-ES	985.750
PB	12.460	PARANAGUÁ-PR	940.700
AL	4.920	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	888.558
RS	3.000	SANTA TERESA-ES	872.516
AM	1.200	AFONSO CLÁUDIO-ES	762.882
Som	45.586.612	ANÁPOLIS-GO	736.365
		MONTANHA-ES	669.440
		BLUMENAU-SC	617.640

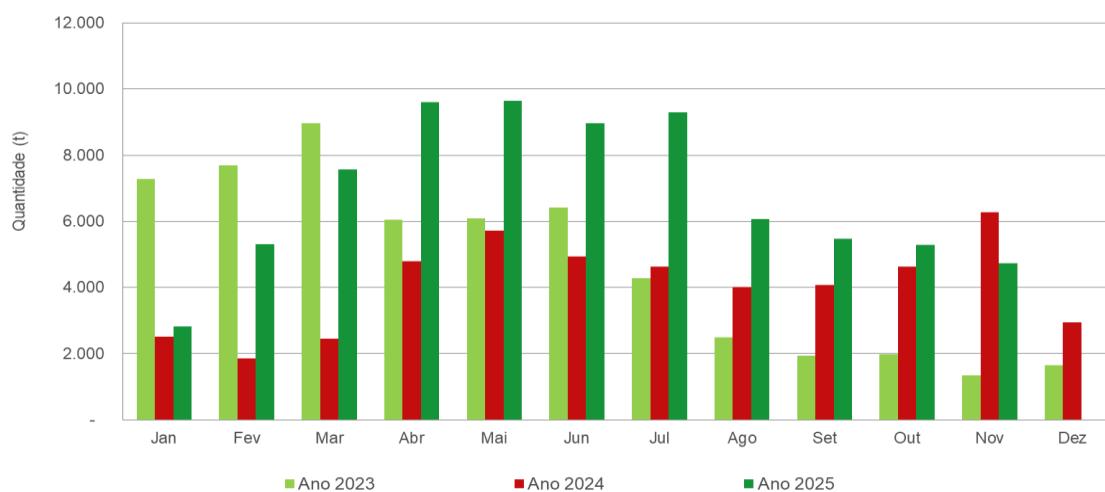
Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As vendas externas nos primeiros onze meses de 2025 resultaram em um volume de 74,8 mil toneladas, 63% superior em relação ao mesmo período do ano anterior, 10,3% menor em face de outubro de 2025 e 24,56% menor do que novembro de 2024 (com a diminuição das frutas disponíveis para vendas). O faturamento foi de US\$ 29,9 milhões, 45,5% maior na comparação com o mesmo período de 2024. A taxa de crescimento das vendas externas diminuiu justamente por causa da restrição de oferta da banana nanica. Os principais estados exportadores foram São Paulo (75%) e Minas Gerais (24%), e os principais destinos das vendas externas foram Uruguai (45%), Argentina (40%) e Países Baixos (5%).

A diminuição das vendas externas nos últimos três meses esteve relacionada à queda da oferta da variedade nanica, tanto no norte catarinense, que é o maior exportador para Uruguai e Argentina, mas também nas demais praças do Sul e do Sudeste. Dessa forma, com os preços tendo aumentado no mercado interno por causa da restrição de oferta, menos bananas sobraram para serem exportadas. Como a oferta de nanica deve continuar baixa nos próximos meses, as vendas externas devem diminuir ainda mais.

Gráfico 17 — Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC³

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de dezembro/25

³ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 13 set. 2025.

No período considerado, para o mercado da banana nanica, os preços foram estáveis na maioria das Ceasas; destaque para a alta na Ceasa/PB – Patos (8,7%) e queda na Ceasa/PR – Foz do Iguaçu (-6,7%). No que diz respeito à banana prata, houve estabilidade de preços para a maioria dos entrepostos, com destaque para a alta na Ceasa/ES – Vitória (7,2%) e Ceasa/PB – João Pessoa (43%).

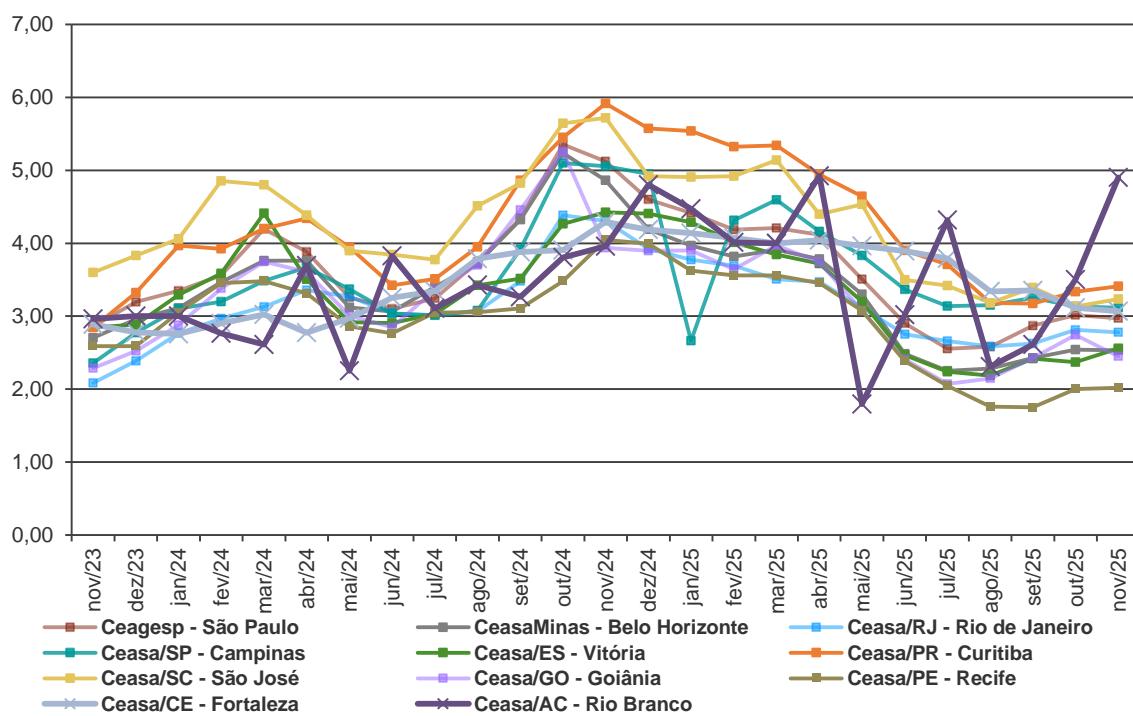
De acordo com o INMET, para o trimestre dezembro/janeiro/fevereiro, as precipitações estarão acima da média climatológica no Vale do Ribeira (SP), Santa Catarina e acima da média nas outras regiões produtoras, e a temperatura do ar estará acima da média em todo o Brasil. Isso poderá continuar a beneficiar o ciclo produtivo dos bananais e a formação de novos cachos no norte mineiro e Nordeste e causar problemas fitossanitários em São Paulo e Santa Catarina, se as chuvas não forem tão intensas.



LARANJA

Em relação ao mercado de laranja, os preços oscilaram levemente na maioria das Ceasas, em relevo, a alta na Ceasa/ES – Vitória (7,95%), Ceasa/AC – Rio Branco (40,07%), além de queda na Ceasa/GO – Goiânia (-10,83%). Quanto à comercialização da fruta em novembro, destaque para a alta na Ceasa/GO – Goiânia (34%) e queda na Ceasa/SC – São José (-17%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-13%). Em relação a novembro de 2024, destaque para a alta na Ceasa/SP – Campinas (89%).

Gráfico 18: Preços médios (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.

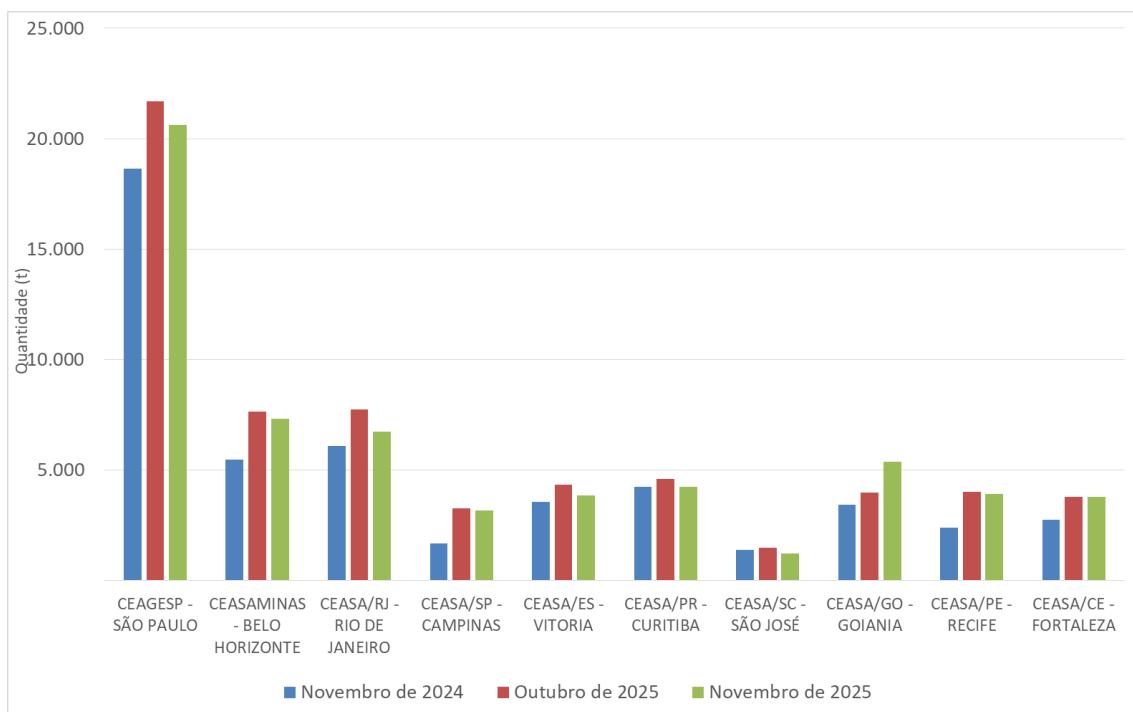


Fonte: Conab/Ceasas

Em novembro, o mercado de laranja mostrou-se de forma estável, com variações de preços e quantidades relativamente pequenas, exceto em algumas Ceasas específicas. As transações no atacado e no varejo foram lentas durante a maior parte do mês, apresentando um leve aumento da demanda no primeiro decêndio, em função do recebimento dos salários por parte dos consumidores. Outro acontecimento iniciado (ainda que timidamente) em outubro ganhou força em novembro: a queda de preços na indústria pressionando os preços no sentido de queda no atacado e varejo. Como as indústrias se mostraram cautelosas para fecharem novos contratos, de olho na demanda externa em queda, os preços pagos à indústria começaram a diminuir, pressionando os preços das frutas para o varejo, mesmo que na média ponderada a quantidade ofertada para as Ceasas tenha diminuído levemente.

As informações sobre a comercialização do produto durante o mês de novembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 19 — Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2024, outubro de 2025 e novembro de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

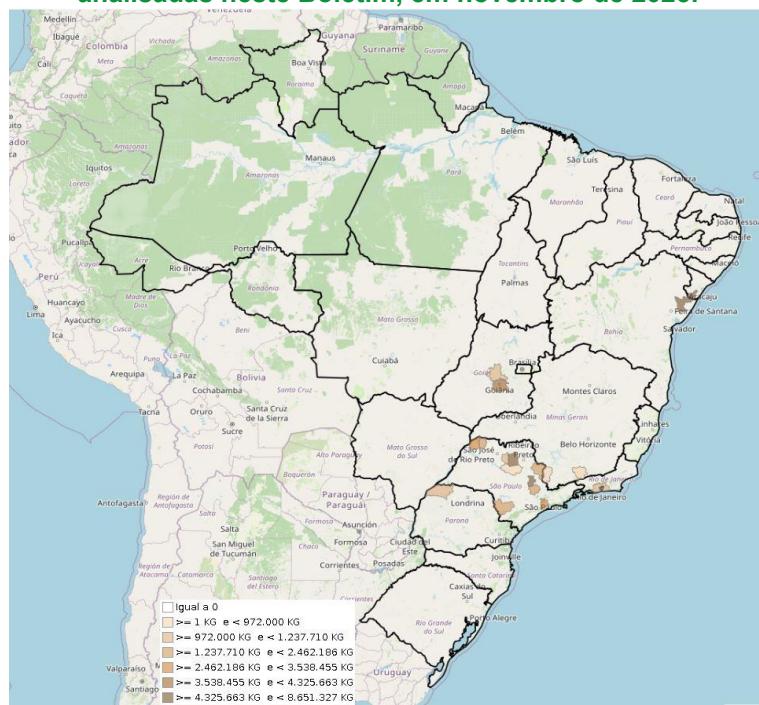
Laranja	Novembro de 2024	Outubro de 2025	Novembro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	354	10.460	9.212

Fonte: Conab/Ceasas

Em novembro, o bom volume de chuvas que caiu em diversas partes do cinturão citrícola ajudou no processo de desenvolvimento dos frutos a serem colhidos nos próximos meses, embora em alguns locais fortes ventanias tenham contribuído para a queda de flores. Contudo, consoante o Fundecitrus, a produção de laranja deve somar 294,81 milhões de caixas de 40,8kg, 3,9% menor em relação à estimativa anterior. Isso aconteceu por causa da diminuição do tamanho médio dos frutos nos meses anteriores e à elevação da projeção da taxa de queda prematura das laranjas.

O cinturão citrícola forneceu 40,68 mil toneladas para as Ceasas analisadas em novembro (queda de 3,71% em relação ao mês anterior, sendo a microrregião de Limeira, que lida com severos problemas com o greening, a líder no fornecimento, com 8,65 mil toneladas), seguida pelo estado de Sergipe, com 5,09 mil toneladas (queda de 17,63% em relação ao mês anterior) e Goiás (5 mil toneladas, alta de 82,5%), além de regiões baianas e paranaenses, com 4,77 mil e 1,42 mil toneladas, respectivamente.

Figura 7 — Principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 9 — Quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em novembro de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
SP	35.920.583	LIMEIRA-SP	8.651.326
SE	5.088.912	JABOTICABAL-SP	5.114.796
GO	5.007.230	BOQUIM-SE	4.652.039
BA	4.772.236	ALAGOINHAS-BA	4.635.398
MG	4.756.092	GOIÂNIA-GO	3.538.455
PR	1.422.019	MOJI MIRIM-SP	2.991.001
RJ	1.096.735	PIRASSUNUNGA-SP	2.798.229
NI	650.430	JALES-SP	2.585.364
AL	586.009	SÃO PAULO-SP	2.462.186
RS	482.603	CAMPINAS-SP	1.636.786
SC	301.065	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.577.965
PE	185.435	FERNANDÓPOLIS-SP	1.480.005
PB	24.300	ITAPEVA-SP	1.237.710
ES	21.950	PARANAVAÍ-PR	1.122.955
AC	3.400	CATANDUVA-SP	1.101.890
AP	179	RIO DE JANEIRO-RJ	1.073.765
PA	104	ANÁPOLIS-GO	972.000
Som		ANDRELÂNDIA-MG	777.677
		ARARAQUARA-SP	704.967
		POÇOS DE CALDAS-MG	657.600
Som			
60.319.282			

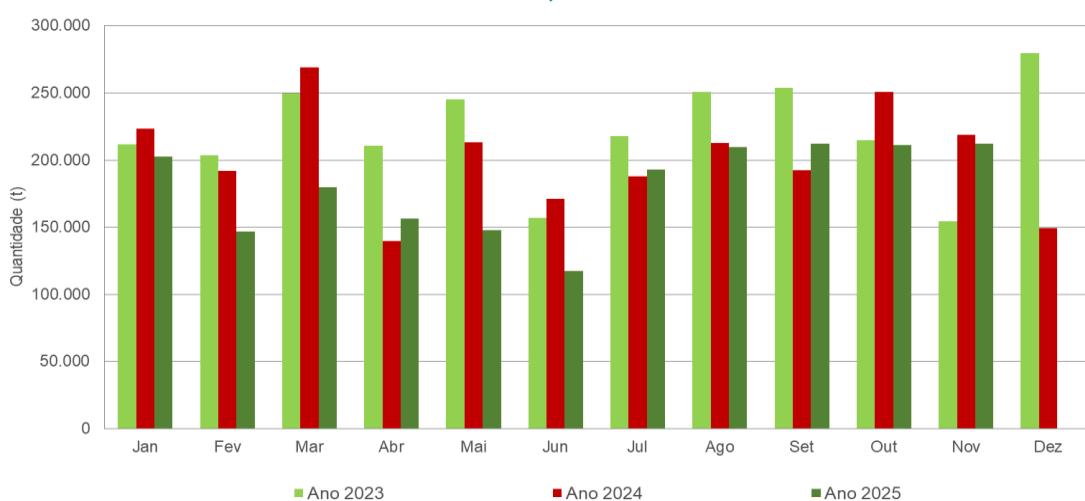
Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As vendas externas nos primeiros onze meses de 2025 tiveram um volume de 399 toneladas, número 32,5% inferior ao mesmo período de 2024. Além disso, o compilado no mês corrente foi estável na comparação com novembro de 2024 e 27,8% menor em face de outubro de 2025. O faturamento foi de 560,6 mil dólares, 7,2% inferior em relação ao mesmo período do ano anterior. As importações das frutas comercializadas pelas Ceasas analisadas nesse boletim foi de 650,4 toneladas, apresentando alta mensal de 10,2%.

Já as exportações brasileiras de suco de laranja (concentrado e não concentrado), registraram 1,99 milhões de toneladas no acumulado dos primeiros onze meses de 2025, queda de 12,4% em relação ao mesmo período de 2024. No mês em análise, ocorreu alta de 0,42% em face de outubro de 2024 e queda de 3,05% em relação a novembro de 2025. Os principais destinos das vendas externas foram EUA (59%), Países Baixos (15%) e Bélgica (21%), e os principais estados exportadores foram São Paulo (99%) e Sergipe (1%).

Gráfico 20 — Quantidade de suco de laranja exportado mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC⁴

Para os próximos meses, o cenário é de continuidade de envios moderados de suco, mesmo com as tarifas zeradas para o setor em novembro pelo governo Trump. Os subprodutos da laranja, tanto os terapêuticos, óleos essenciais e a polpa de laranja

⁴ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat.** Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 13 ago. 2025.

tiveram zeradas as tarifas de 40%, mas continuaram sobretaxados em 10%. Mesmo assim, isso deve compensar parcialmente a menor demanda por parte da Europa, fruto dos elevados preços nas safras anteriores, que provocaram mudanças de hábitos de parte do consumidor desse suco. Dessa forma, o setor em geral e os exportadores, em particular, enfrentarão novos desafios e dificuldades para abrirem novos mercados e expandirem sua oferta.

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de dezembro/25

No período considerado, as cotações para a laranja pera foram estáveis na maioria as Ceasas; destaque para as quedas na Ceasa/PR – Foz do Iguaçu (-16,7%) e Ceasa/SP – Campinas (-3,3%), além de alta na Ceasa/AL – Maceió (10,7%).

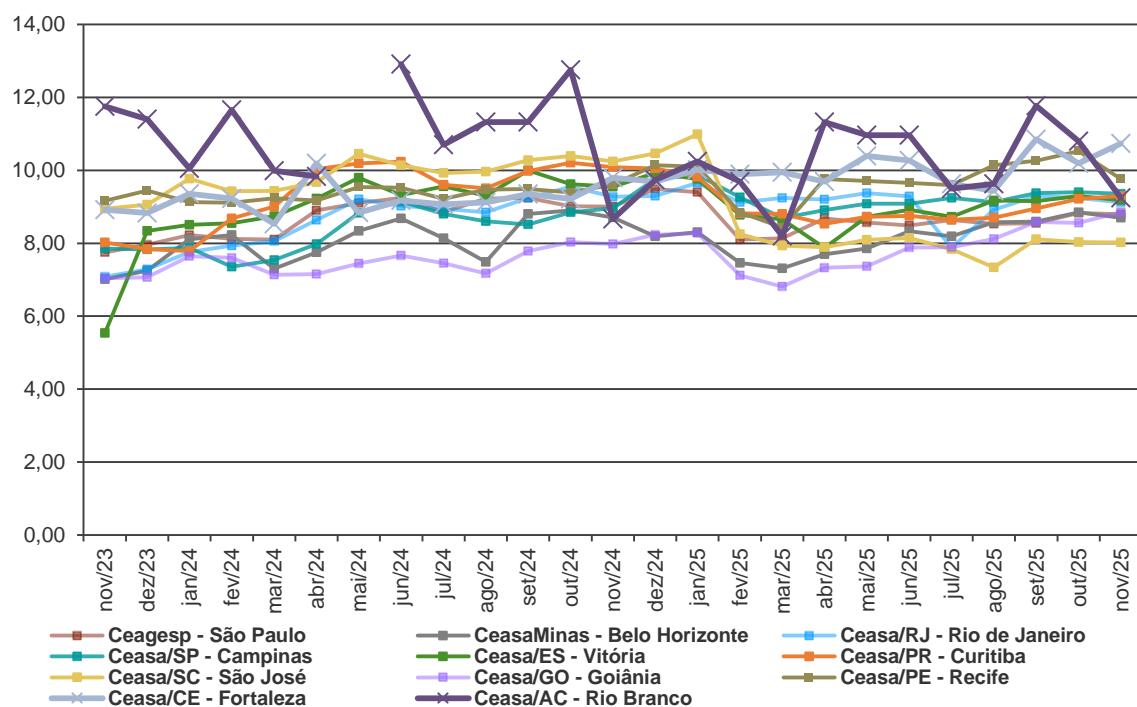
Para o trimestre dezembro/janeiro/fevereiro, consoante o INMET, a temperatura média do ar deverá ficar acima da média climatológica em todas as regiões produtoras, e as precipitações estarão acima da média no cinturão citrícola e abaixo dela em Goiás, na Bahia e Sergipe. Isso poderá continuar a favorecer o bom enchimento das frutas com boa qualidade no cinturão citrícola (grau de docura – brix – mais elevado), notadamente para a moagem na indústria.



MAÇÃ

O mercado de maçã foi marcado por mínimas quedas na maior parte das Ceasas, com destaque para a queda na Ceasa/PE – Recife (-7,3%) e na Ceasa/AC – Rio Branco (-14,44%), além de alta na Ceasa/CE – Fortaleza (5,34%). Já a comercialização diminuiu em quase todos os entrepostos, com destaque para a queda na CeasaMinas – Belo Horizonte (-21%), Ceasa/SP – Campinas (-31%) e Ceasa/PR – Curitiba (-22%). Em relação a novembro de 2024, destaque para a alta na Ceasa/ES – Vitória (43,54%).

Gráfico 21 — Preços médios (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

Nota: Não houve registro de comercialização de maçã na Ceasa/AC – Rio Branco em abril de 2024.

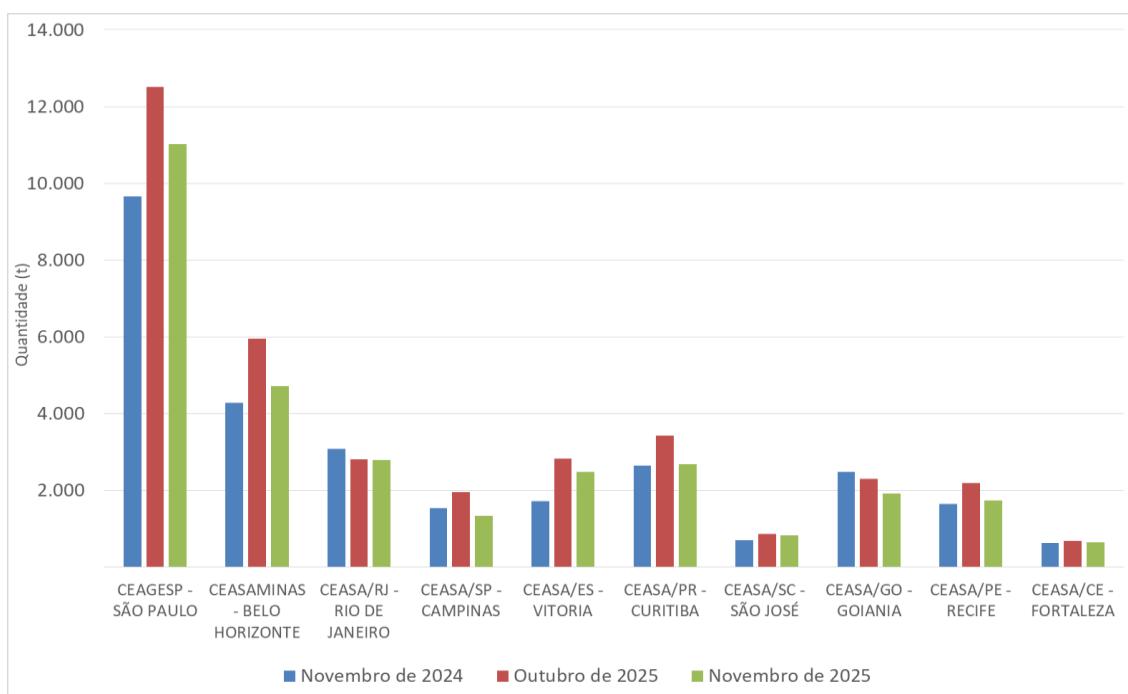
O comportamento do mercado de maçã em novembro foi marcado por quedas nas cotações nos primeiros decêndios do mês, com pequeno aumento à medida que o mês de dezembro se aproximava. O contexto subjacente a esse comportamento registrou demanda estagnada junto à diminuição dos estoques, notadamente da variedade gala. Inclusive algumas companhias classificadoras da Região Sul já finalizaram seus estoques. Os preços só não aumentaram por causa do nível ainda elevado das importações, originárias principalmente do Chile e da Europa, e também do início da chegada, nos mercados, das frutas de caroço de fim de ano, nacionais ou importadas (principalmente ameixa, nectarina e pêssego). No entanto, com a chegada do fim do mês, mesmo com os fatores de amortecimento mencionados acima (demanda

estagnada, importações e presença maior das frutas de caroço), os preços subiram levemente, e essa deve ser a dinâmica no mês de dezembro, à medida que a maior parte dos estoques das companhias classificadoras forem consumidos.

Para a colheita que se iniciará no início de 2026, devido ao bom número de horas-frio acumulado pelas macieiras gaúchas e catarinenses - tanto no inverno quanto em parte da primavera, as expectativas para a temporada são positivas para as fases do florescimento, polinização e enchimento das frutas. O resultado desse processo deverá ser a presença de frutas de qualidade e uma safra maior do que a anterior.

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de novembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 22 — Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2024, outubro de 2025 e novembro de 2025.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

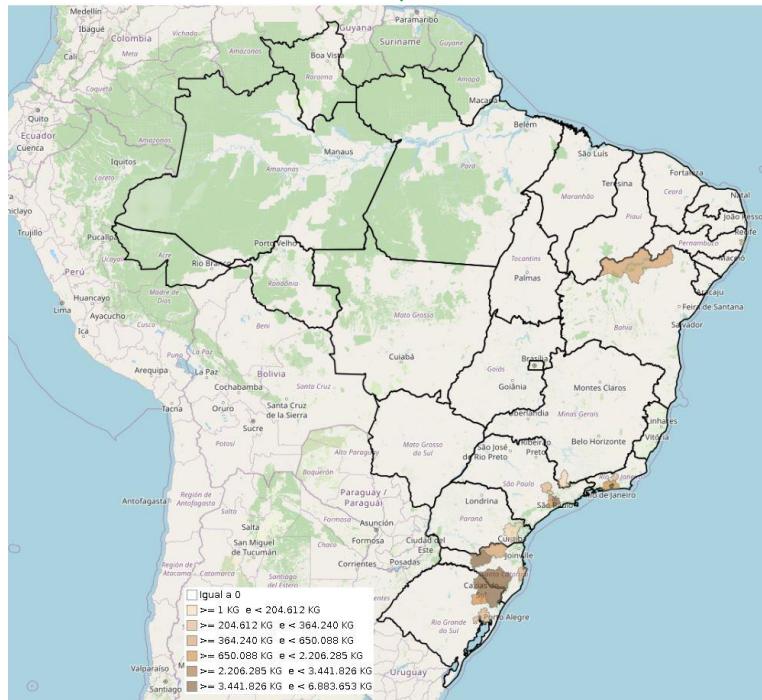
Maçã	Novembro de 2024	Outubro de 2025	Novembro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	10.188	51.660	45.828

Fonte: Conab/Ceasas

Quando visualizamos a dinâmica das origens das maçãs comercializadas pelas Ceasas e comparamos com o mês anterior, percebemos que a microrregião de Campos de Lages participou da oferta com 6,41 mil toneladas (queda de 18,9%); o estado catarinense forneceu 11,06 mil toneladas, queda de 19,32%. Já as regiões gaúchas lideradas por Vacaria forneceram 8,35 mil toneladas, queda de 14,1%, enquanto as

praças paulistas contribuíram com 5,81 mil toneladas (alta de 50,5%), além das contribuições de outras praças menores. No conjunto das Ceasas analisadas, a queda da oferta foi de 15%.

Figura 8—Principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 10—Quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em novembro de 2025, e principais microrregiões.

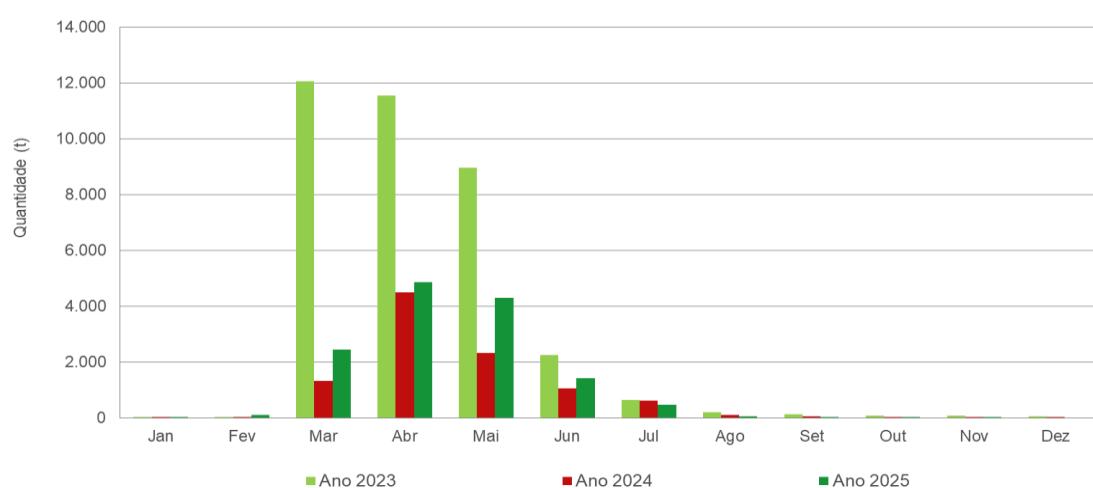
UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
SC	11.064.523	VACARIA-RS	6.883.652
RS	8.352.982	CAMPOS DE LAGES-SC	6.409.195
SP	5.811.501	JOAÇABA-SC	3.979.142
NI	2.206.285	SÃO PAULO-SP	3.752.615
RJ	989.100	IMPORTADOS	2.206.285
BA	581.358	CAXIAS DO SUL-RS	1.508.133
PE	553.390	OSASCO-SP	912.014
PR	421.230	RIO DE JANEIRO-RJ	841.600
MG	157.496	ITAPECERICA DA SERRA-SP	650.088
GO	108.868	JUAZEIRO-BA	571.358
DF	5.292	SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	464.044
PB	2.174	SUAPE-PE	445.664
MS	1.960	CANOINHAS-SC	364.240
<hr/>		JUNDIAÍ-SP	308.772
<hr/>		FLORIANÓPOLIS-SC	276.053
<hr/>		CAMPINAS-SP	259.112
<hr/>		PORTO ALEGRE-RS	204.612
<hr/>		CURITIBA-PR	174.525
<hr/>		SERRANA-RJ	150.820
<hr/>		POUSO ALEGRE-MG	120.960

Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As vendas externas nos primeiros onze meses de 2025 tiveram um volume de 13,76 mil toneladas, 36,7% maiores em relação ao mesmo período do ano anterior. Levando-se em conta o mês corrente, as vendas externas foram 4,2% menores em relação a novembro de 2024 e 25,8% menores em relação ao mês anterior. Já o faturamento foi de US\$ 14,63 milhões, superior 53,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os principais destinos das vendas externas foram Índia (21%), Portugal (17%), Irlanda (16%) e Reino Unido (10%).

Gráfico 23 — Quantidade de maçã exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC⁵

As importações do país foram elevadas no segundo semestre, dinâmica que deve continuar aquecida até o fechamento em dezembro, notadamente para as frutas originárias da Europa; as importações de frutas comercializadas pelas Ceasas, em novembro, tiveram um volume de 2,2 mil toneladas, 26,46% menores em relação ao mês anterior, resultado da demanda não aquecida no mercado nacional e da concorrência com as frutas de caroço.

⁵ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Comex Stat. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 13 set. 2025.

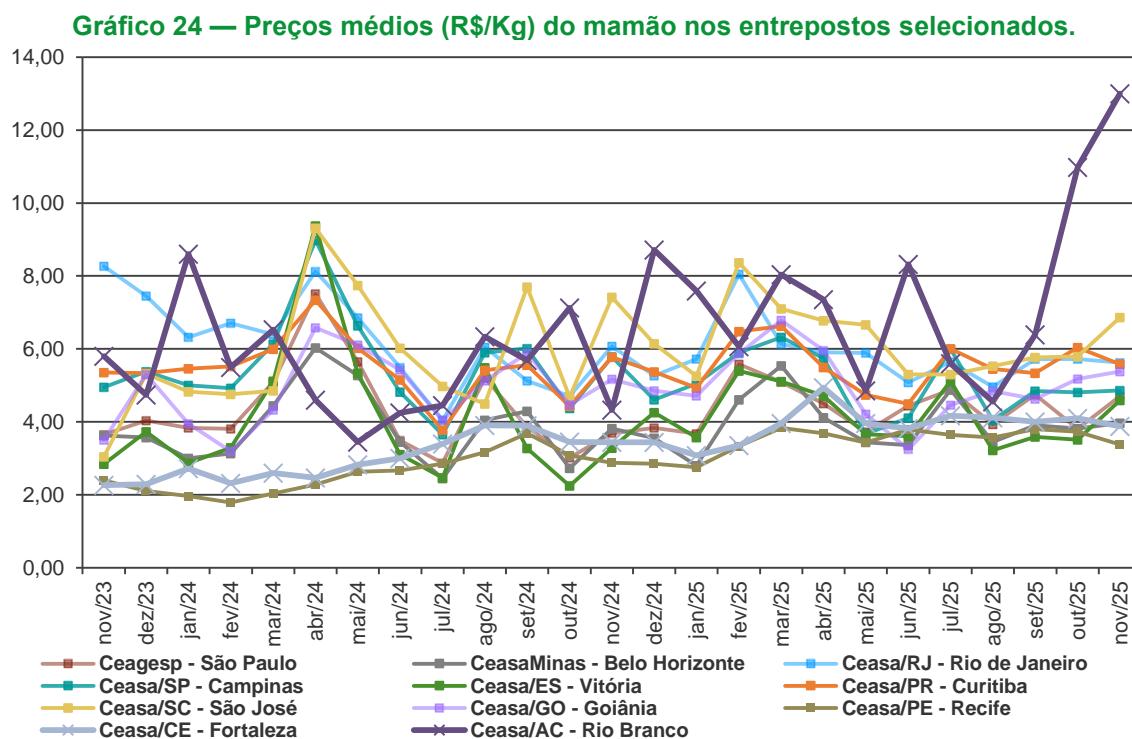
Comportamento dos preços na 1ª quinzena de dezembro/25

Para o período considerado, os preços estiveram estáveis na maior parte dos entrepostos atacadistas; em evidência a queda na Ceasa/RS – Porto Alegre (-7,1%) e a alta na Ceasa/MT – Cuiabá (6,2%).

Em relação ao trimestre dezembro/janeiro/fevereiro, a tendência será de chuvas abaixo da média climatológica nas praças produtoras sulistas e nordestinas; além disso, as temperaturas estarão acima da média climatológica em quase todo o Brasil. Com essas condições, passado o período de dormência na Região Sul, a fase final do período de brotação da fuji e o início da colheita da gala deverão ser satisfatórios para a qualidade das frutas e produtividade dos pomares.



Para o mercado do mamão, as cotações subiram na maior parte das Ceasas e em 6,55% na média ponderada. Altas destacadas aconteceram na Ceagesp – São Paulo (23,44%), Ceasa/ES – Vitória (30,87%) e Ceasa/SC – São José (18,52%). Queda ocorreu na Ceasa/PE – Recife (-9,25). Quanto à quantidade comercializada, ocorreram quedas na maioria delas, com destaque para a Ceagesp – São Paulo (-12%), Ceasa/SP – Campinas (-22%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-22%).



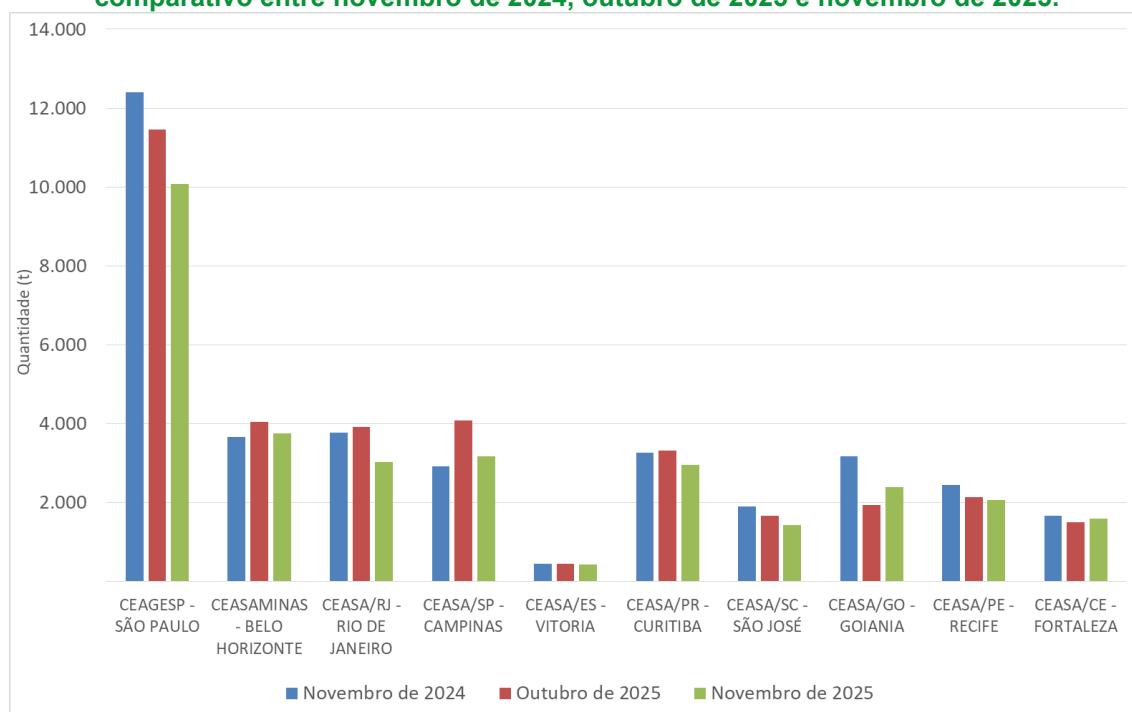
Fonte: Conab/Ceasas

O mês de novembro apresentou, como descrito acima, elevação de preços e queda na comercialização na maior parte dos entrepostos atacadistas analisados. Entre as Ceasas que apresentaram maiores aumentos, destacaram-se o entreposto da capital paulista e capixaba, justamente por receberem grande parte dessas frutas das regiões capixabas, que tiveram grande queda de produção. Essa queda foi influenciada pela desaceleração da produção, devido às menores temperaturas e às chuvas, que afetaram de forma maior a produção no norte do Espírito Santo e também comprometeram a qualidade das frutas, causando o aparecimento de doenças fúngicas, sendo que muitas dessas tiveram de ser descartadas. Esse foi um fator crucial para a demanda ter se apresentado estagnada, pois os consumidores ficaram mais seletivos no momento de escolher os mamões.

Dentre as duas variedades dessa fruta analisadas nesse boletim, aquela que teve maior redução de oferta e aumento de preços foi o mamão formosa, menos afetado pelas doenças na casca. A variedade papaya foi mais castigada pelas doenças fúngicas e teve uma oferta levemente superior à da outra variedade de mamão.

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de novembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 26 — Quantidade de mamão comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2024, outubro de 2025 e novembro de 2025.



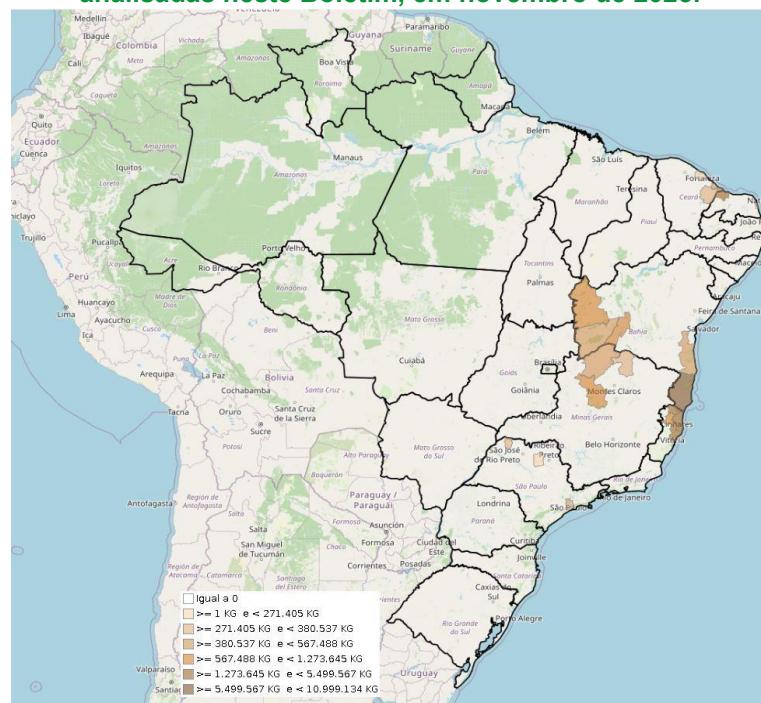
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Mamão	Novembro de 2024	Outubro de 2025	Novembro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	113.754	5.180	30.636

Fonte: Conab/Ceasas

As praças baianas e capixabas lideraram os carregamentos para as Ceasas, com 13,57 mil toneladas para a primeira (estabilidade em face de outubro/25), e o Espírito Santo veio em seguida, com 9,74 mil toneladas (queda de 23,06% na comparação com o mês anterior), seguido das regiões mineiras, potiguares e paulistas, além da contribuição de outras praças menores. No total foram comercializadas 30,98 mil toneladas pelas Ceasas analisadas, queda de 10,3% na comparação com outubro de 2025.

Figura 9 — Principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 11 — Quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em novembro de 2025, e principais microrregiões.

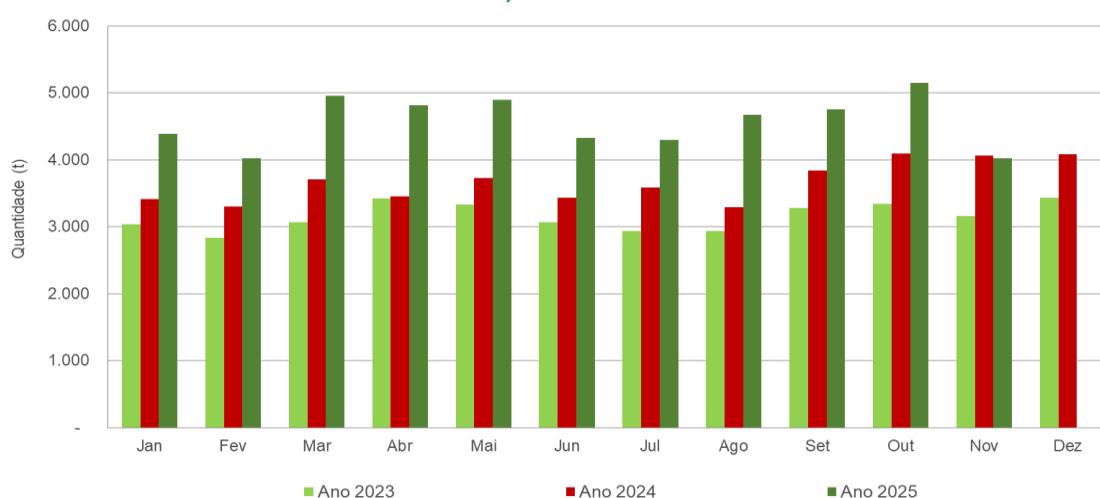
UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
SC	11.064.523	PORTO SEGURO-BA	10.999.133
RS	8.352.982	LINHARES-ES	4.873.873
SP	5.811.501	MONTANHA-ES	3.470.921
NI	2.206.285	MOSSORÓ-RN	2.529.283
RJ	989.100	SÃO MATEUS-ES	1.273.645
BA	581.358	BARREIRAS-BA	888.340
PE	553.390	NOVA VENÉCIA-ES	886.494
PR	421.230	PIRAPORA-MG	817.128
MG	157.496	BOM JESUS DA LAPA-BA	567.488
GO	108.868	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	537.097
DF	5.292	LITORAL DE ARACATI-CE	512.840
PB	2.174	JANUÁRIA-MG	430.778
MS	1.960	ILHÉUS-ITABUNA-BA	380.537
Som		JANAÚBA-MG	379.181
		BAIXO JAGUARIBE-CE	360.250
		FERNANDÓPOLIS-SP	321.970
		SÃO PAULO-SP	271.405
		FORTALEZA-CE	238.980
		JABOTICABAL-SP	236.508
		NATAL-RN	200.810

Fonte: Conab/Ceasas

Exportação

As vendas externas nos primeiros onze meses de 2025 tiveram um volume de 46,3 mil toneladas, número 26% superior em relação ao mesmo período de 2024. O volume enviado no mês em análise foi 1% menor do que no mesmo período de 2024 e 22% menor em relação a outubro de 2025. Já o faturamento foi de US\$ 68 milhões, apresentando alta anual de 28,5%. Os principais destinos das vendas externas foram Portugal (31%), Espanha (16%), Reino Unido (12%) e Países Baixos (7%), e os principais estados exportadores foram Espírito Santo e o Rio Grande do Norte. As vendas devem continuar aquecidas devido à forte demanda europeia. A quantidade exportada dependerá de mamões de qualidade, cuja produção pode estar sujeita a intempéries climáticas.

Gráfico 26 — Quantidade de mamão exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC⁶

⁶ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 17 set. 2025.

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de dezembro/25

No período considerado, para o mamão formosa, os preços estiveram estáveis ou subiram nas Ceasas. Destaque para a elevação na Ceasa/PR – Curitiba (25,15%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (40%). Já para o atacado para o mamão papaya os preços estiveram estáveis ou subiram; destaque para a elevação na Ceagesp – São Paulo (11,6%) e CeasaMinas – Belo Horizonte (14,4%).

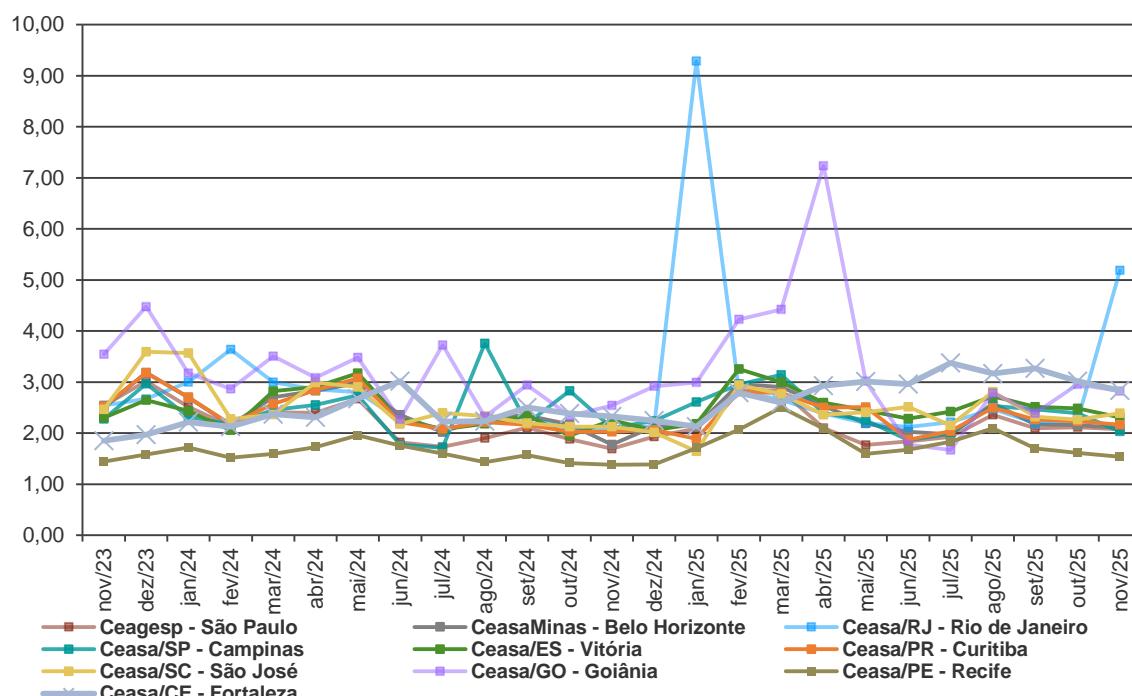
A previsão de chuvas para o trimestre dezembro/janeiro/fevereiro estará na média ou acima dela nas principais praças produtoras, e a temperatura do ar estará elevada em todo o Brasil, segundo o INMET. Isso poderá ajudar no amadurecimento com pequena elevação nas principais regiões produtoras, mas se as chuvas forem muito intensas, problemas logísticos, no processo de florescimento dos mamoeiros e doenças fúngicas poderão comprometer a produtividade, a qualidade da produção e elevar os custos dos produtores, mesmo que a produção diminua nesse período.



MELANCIA

As cotações no mercado de melancia exibiram, na sua maior parte, pequenas quedas de preços nos entrepostos atacadistas, à exceção da Ceasa/RJ – Rio de Janeiro, que apresentou maior variação positiva (130%), e que pode ser explicada pela redução da entrada de minimelancias no mercado em questão. Esse fator fez com que a média ponderada fosse positiva em 4,55%. Outros destaques foram a queda na Ceasa/SP – Campinas (-15%) e Ceasa/ES – Vitória (-7%). Quanto à comercialização, destaque para as quedas na Ceasa/ES – Vitória (-25%), Ceasa/AC – Rio Branco (-63%) e Ceasa/RJ – Rio de Janeiro (-19%).

Gráfico 27 — Preços médios (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab/Ceasas

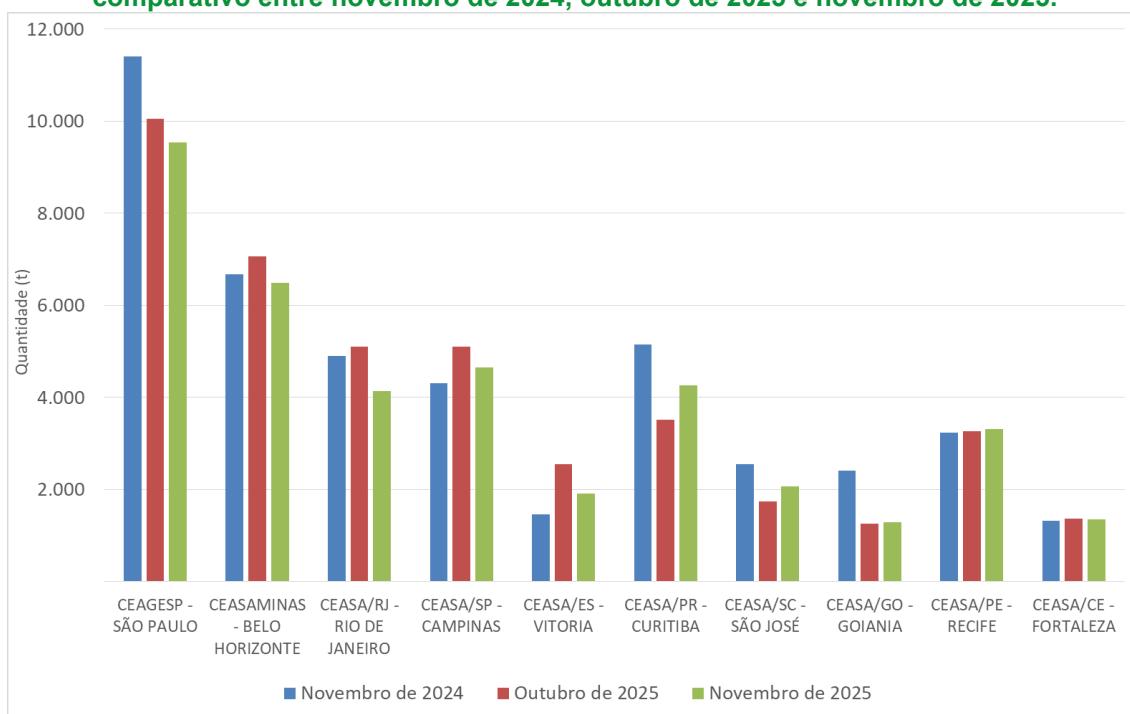
Nota: Melancia sem preço por quilo na Ceasa/AC – Rio Branco.

Em novembro, o movimento nas Centrais de Abastecimento analisadas foi de pequenas quedas de preços (embora a média ponderada tenha sido positiva por causa do grande aumento na Ceasa/RJ) e diminuição da comercialização na maioria das Ceasas, notadamente naquelas localizadas na Região Sudeste do país. Com a colheita praticamente finalizada em Ceres (GO), que ainda ofertou boa quantidade de melancia às Ceasas (ainda a 3^a maior região fornecedora do mês), as regiões que ficaram encarregadas de suprir a maior parte do abastecimento nacional foram o sul baiano (Teixeira de Freitas) e diversas praças paulistas (como Araraquara, Presidente Prudente e Bauru). A primeira forneceu aos entrepostos atacadistas 11,98 mil toneladas, alta de

121,1%, e São Paulo comercializou 9,04 mil toneladas, alta de 70,3%. Já o estado goiano forneceu 6,77 mil toneladas, queda de 60,7% em relação a outubro. As praças Pernambucanas, que ajudaram a abastecer a Região Nordeste, forneceram 3,9 mil toneladas.

As informações sobre comercialização do produto durante o mês de novembro podem ser averiguadas no gráfico, figura e tabelas a seguir.

Gráfico 28 — Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre novembro de 2024, outubro de 2025 e novembro de 2025.



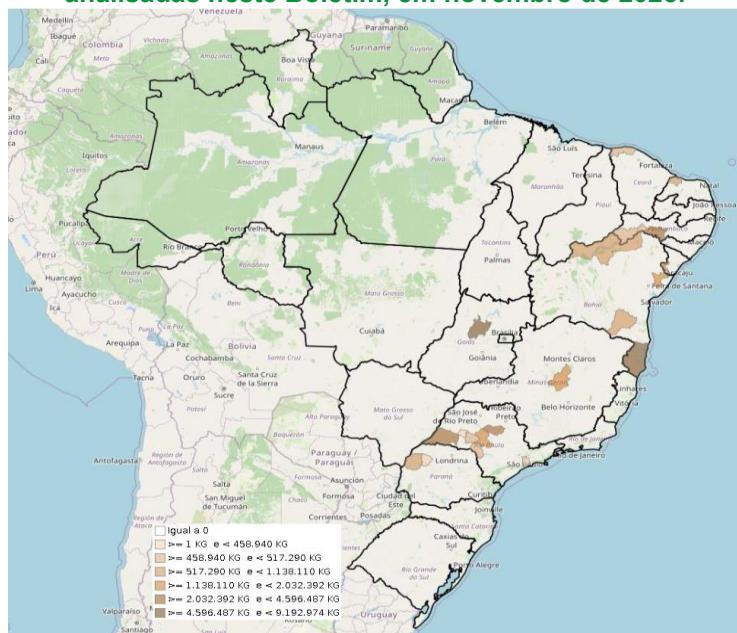
Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco constam na tabela abaixo.

Melancia	Novembro de 2024	Outubro de 2025	Novembro de 2025
Ceasa/AC - Rio Branco (kg)	69.500	119.000	44.500

Fonte: Conab/Ceasas

A comercialização total nas Ceasas caiu em decorrência não só da diminuição da produção em Ceres/GO, que tinha sido bem expressiva no mês passado, como também devido à menor qualidade de diversas melancias originárias do sul baiano e do centro paulista, em decorrência das chuvas ocorridas nas regiões que provocaram doenças nas cascas e viroses. Isso acabou provocando aumento das pulverizações e, consequentemente, dos custos com essa rubrica. Os preços no atacado e varejo para a fruta só não aumentaram na maior parte das Ceasas porque, além da qualidade diminuída, a demanda foi mais fraca por causa do tempo mais ameno, notadamente na Região Sudeste.

Figura 10 — Principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em novembro de 2025.



Fonte: Conab/Ceasas

Tabela 11 — Quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim por unidade da federação, em novembro de 2025, e principais microrregiões.

UF	Quantidade Kg	Microrregião	Quantidade Kg
BA	11.984.961	PORTO SEGURO-BA	9.192.973
SP	9.044.183	CERES-GO	7.153.395
GO	6.776.610	ITAPARICA-PE	3.173.740
PE	3.900.900	ARARAQUARA-SP	2.678.613
MG	2.035.575	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	2.032.392
RN	1.163.076	CURVELO-MG	1.890.910
SE	1.067.110	BAURO-SP	1.706.500
PR	1.042.168	ALAGOINHAS-BA	1.303.000
CE	940.408	TOBIAS BARRETO-SE	1.138.110
TO	378.564	MOSSORÓ-RN	977.191
ES	250.200	UMUARAMA-PR	654.276
MS	195.500	JUAZEIRO-BA	548.218
RS	115.445	VITÓRIA DA CONQUISTA-BA	517.290
SC	89.000	LITORAL DE CAMOCIM E MARIÍLIA-SP	486.000
AC	44.500	PETROLINA-PE	481.730
RJ	19.971	OURINHOS-SP	473.510
PB	14.000	TUPÃ-SP	458.940
MA	10.000	SÃO PAULO-SP	441.400
DF	2.028	CIANORTE-PR	388.439
NI	750		338.350
Som	39.074.949		

Fonte: Conab/Ceasas

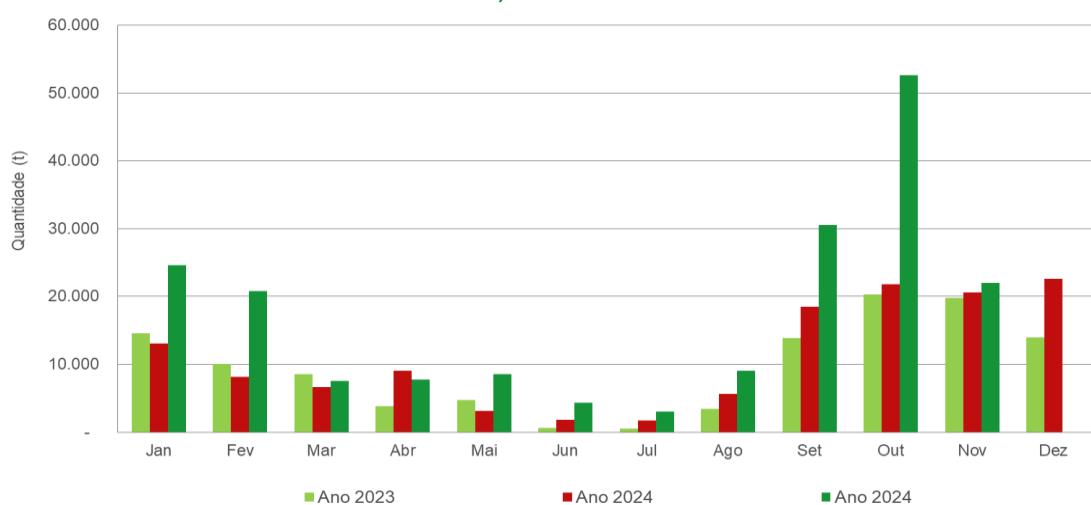
Exportação

As vendas externas nos primeiros onze meses de 2025 registraram um volume de 190,8 mil toneladas, número 73,52% maior em relação aos onze primeiros meses de 2024. Já o volume enviado no mês em análise foi 7,05% maior na comparação com novembro de 2024 e 58,2% menor em face de outubro de 2025. Além disso, o faturamento foi de

U\$S 100,2 milhões, 65,9% maior em relação ao mesmo período de 2024. Os principais destinos das vendas externas foram Reino Unido (40%) e Países Baixos (46%), e os principais estados exportadores foram Rio Grande do Norte (39%) e Ceará (61%).

A produção brasileira nessa temporada tem-se apresentado bastante positiva, principalmente das minimelancias potiguaras e cearenses. Em novembro, os embarques diminuíram em relação ao mês anterior; contudo, mesmo assim, continuaram em bons níveis. A tendência é que as exportações caiam até meados de fevereiro, quando entrará em interregno até o início da colheita, em agosto. A rentabilidade pode diminuir, já que o custo de produção (principalmente frete) apresentou elevação.

Gráfico 29 — Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2023, 2024 e 2025.



Fonte: MDIC⁷

Comportamento dos preços na 1ª quinzena de dezembro/25

Para esse período, os preços caíram na maioria das Ceasas; em destaque as quedas na Ceasa/SP – Campinas (-10,2%), Ceasa/CE – Fortaleza (-16,7%). Segundo previsão do Inmet, para o trimestre dezembro/janeiro/fevereiro, o volume de precipitações estará acima da média climatológica em Goiás, na Bahia e Rio Grande do Sul, além de abaixo dela nas praças paulistas, e a temperatura do ar estará acima da média em todas as regiões produtoras em atividade do país. Isso indicará produção de frutas de qualidade se as chuvas apresentadas não forem tão intensas na BA e no RS, que serão as principais praças produtoras no trimestre.

⁷ MDIC - Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat.**
Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: 13 set. 2025.

APOIO

REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR



ISBN 977-244658604-2

A standard linear barcode representing the ISBN number 977-244658604-2. Below the barcode, the numbers 9, 772446, and 586042 are printed vertically.